



**OBSERVATÓRIO  
DOS PERCURSOS PROFISSIONAIS  
E DE VIDA  
DOS DIPLOMADOS  
DA UNIVERSIDADE ABERTA**

---

**EXPERIÊNCIAS E TRAJETÓRIAS  
DOS MESTRES E DOUTORES  
DA UNIVERSIDADE ABERTA [2011-2020]**

**DEZEMBRO DE 2023**

---

## Ficha técnica

Título: Experiências e Trajetórias dos Mestres e Doutores da Universidade Aberta (2011-2020)

Autores: Pedro Abrantes (coord.), Alda Carvalho, Ana Paula Silva, Barbara Backstrom, Filipa Seabra, Isabel Falé, Marc Jacquinet, Maria do Rosário Ramos, Olga Magano (equipa do Observatório dos Percursos Profissionais e de Vida dos Diplomados da Universidade Aberta)

Instituição: Universidade Aberta

Local: Lisboa

Data de recolha dos dados: março-abril 2023

Data de finalização do relatório: dezembro 2023

ISBN do documento: 978-972-674-967-7

## Índice

Sumário Executivo .....	4
Introdução .....	8
1. Nota Metodológica .....	9
2. Origens e motivações dos diplomados .....	13
2.1. Caracterização Sociodemográfica .....	13
2.2. Origem Geográfica e Mobilidade .....	15
2.3. Condição laboral e categoria profissional .....	17
2.4. Origens sociais: contexto familiar .....	19
2.5. Formação académica anterior .....	20
2.6. Motivações para Escolher a Universidade Aberta.....	20
3. Percursos no Mestrado e no Doutoramento.....	23
3.1 Escolha do curso .....	23
3.2 Duração dos estudos .....	24
3.3 Situação laboral e regime de estudo.....	25
3.4 Espaços de estudo .....	27
4. Balanço de competências e de relações .....	29
4.1 Satisfação com o curso.....	29
4.2 Experiência no ensino a distância .....	31
4.3 Objetivos alcançados com a realização do curso .....	32
4.4 Preparação para a vida profissional .....	33
4.5. Características associadas aos diplomados da Universidade Aberta .....	33
5. Impactos dos diplomas nos percursos profissionais .....	36
5.1 Situação perante o trabalho, à entrada e após o curso.....	36
5.2 Mudanças de categoria profissional .....	38
5.3 Mobilidade entre tipologias organizacionais .....	41
5.4. Alterações nos rendimentos .....	41
5.5 Empregabilidade e atividade profissional desempenhada.....	42
5.6. Empreendedorismo e associativismo .....	43
6. Redes, contatos e projetos de desenvolvimento .....	45
6.1 A formação realizada na Universidade Aberto no percurso de vida .....	45
6.2 Percursos formativos subsequentes .....	46
6.3 Relação com a Universidade Aberta após a conclusão do curso.....	47
6.5 Planos e expectativas de futuro, a nível profissional.....	49
6.6 Planos e expectativas de futuro, a nível de formação .....	50

## Sumário Executivo

O presente relatório apresenta os primeiros resultados do inquérito aos mestres e doutorados da Universidade Aberta, com base no questionário aplicado entre março e abril de 2023, abrangendo os diplomados do 2.º e 3.º ciclos, entre 2011 e 2020. Foram obtidas 431 respostas, de um universo de 1375 graduados, o que corresponde a 31% dos mestres e 44% dos doutorados. Desta forma, o *Observatório dos Percursos Profissionais e de Vida dos Diplomados da Universidade Aberta* alarga o seu campo de análise, até ao momento centrado nas experiências e trajetórias dos licenciados da instituição, acompanhando também a estratégia da instituição para ampliar e consolidar a sua oferta pedagógica ao nível dos mestrados e doutoramentos.

O perfil sociodemográfico destes diplomados aponta para um relativo equilíbrio de género, com uma ligeira primazia das mulheres (55%), a qual se regista ao nível do mestrado, mas não do doutoramento (49%). A idade de entrada nos cursos é muito variável, observando-se uma concentração entre os 40 e os 49 anos (45%), no caso dos mestrados, e dos 45 e os 54 anos, no caso dos doutoramentos (49%). A idade média de entrada no doutoramento é um pouco mais elevada e a duração dos programas também, o que leva a que a faixa etária mais comum de obtenção do grau de doutor se situe já entre os 50 e os 59 anos (48%).

A larga maioria dos diplomados é originária (75%) e reside (78%) em Portugal, com alguma concentração na Área Metropolitana de Lisboa (28% e 31%, respetivamente), mas uma distribuição proporcional por todas as regiões do continente e ilhas, considerando os seus contingentes populacionais. Entre os restantes, observa-se uma prevalência dos residentes nos países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, no Brasil, no caso do doutoramento, e nos países africanos, no caso do mestrado.

A origem social dos mestres e doutores da Universidade Aberta é notavelmente heterogénea, destacando-se o facto de quase metade ter pais que apenas concluíram o ensino primário (atual, 1º ciclo do ensino básico). A larga maioria realizou a licenciatura na modalidade presencial, noutra instituição de ensino superior, tendo o seu cônjuge também formação superior.

No caso dos doutores, cerca de metade já havia realizado o mestrado na Universidade Aberta, ou seja, tinham experiência prévia de ensino a distância. Em ambos os níveis educativos, a principal motivação para a opção por esta modalidade foi a flexibilidade e autonomia que permitem ao prosseguimento dos estudos.

À entrada no mestrado ou doutoramento na Universidade Aberta, a maioria encontrava-se já a trabalhar a tempo inteiro, a título efetivo (70,6%), na categoria dos especialistas intelectuais e científicos (71,2%), num organismo da administração pública (56,6%) e auferindo rendimentos entre os 1000 e os 1500 euros. Nota-se, aliás, uma situação ligeiramente mais privilegiada entre os que acederam ao nível de doutoramento, incluindo o facto de cerca de 10% exercerem funções dirigentes e de representação.

O curso que realizaram constituiu a primeira opção para mais de 90% dos diplomados e cerca de dois terços concluíram no tempo que haviam previsto, atribuindo esse facto, sobretudo, à força de vontade pessoal. Ainda assim, se a maioria conclui o mestrado em dois (33%) ou três (40%) anos, no caso do doutoramento, a situação mais comum foi a conclusão em cinco anos (31%), havendo um segmento significativo que demorou seis ou mais anos a obter esse grau (32%). A escolha pela modalidade de frequência do curso “a tempo parcial” foi recorrente, entre os diplomados, já não se podendo dizer o mesmo do estatuto de “trabalhador-estudante”. A habitação própria foi o local privilegiado de estudo, ainda que sejam referidos outros espaços culturais e comunitários. Este retrato aponta, assim, para o mestrado e o doutoramento enquanto projeto pessoal e profissional, cujo respaldo e enquadramento em estratégias de formação e desenvolvimento das organizações é ainda ténue.

Os índices de satisfação dos mestres e doutores com o curso são globalmente elevados, superando os 90% em itens como o plano de estudos e as aprendizagens realizadas. A exceção é a integração em atividades científicas e, sobretudo, em centros de investigação, sendo que quase 50% dos diplomados se considerou pouco ou nada satisfeito com esta última vertente.

A generalidade dos mestres e doutores considera o ensino online um excelente meio de aprendizagem e sentiu-se confortável no uso da plataforma da Universidade Aberta, sendo que mais de 80% sentiu-se à-vontade na interação com professores e co-

legas, tendo inclusive desenvolvido relações de amizade e um sentimento de comunidade. Autonomia, competência, organização, resiliência e disciplina foram as características que mais associaram ao perfil do diplomado da Universidade Aberta.

A larga maioria (acima de 75%) considerou ter alcançado “totalmente” ou “em grande parte” um conjunto de objetivos centrais dos mestrados e doutoramentos, tais como a especialização académica e profissional, o desenvolvimento da capacidade de análise e síntese ou a realização autónoma de investigações científicas. A destreza de trabalhar em equipa foi o objetivo, de entre os itens questionados, em que uma maior percentagem (37%) considerou não ter alcançado. Em consonância, os índices de preparação para a vida profissional apresentaram resultados elevados, sobretudo, nas dimensões do desenvolvimento de competências de planeamento, inovação, autonomia e resolução de problemas, mas não tanto nos itens do trabalho colaborativo, das redes interinstitucionais ou da exploração de oportunidades de trabalho.

Ao nível dos impactos profissionais da obtenção do mestrado e do doutoramento, explorados a partir da comparação entre a situação à entrada e dois anos após a conclusão do curso, observam-se poucas diferenças na condição perante o trabalho, atendendo a que a larga maioria já era efetiva. Ainda assim, é notória uma tendência de concentração na categoria de *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas*, assim como um aumento também dos titulares de cargos dirigentes e de representação, o que sugere processos de mobilidade social ascendente. Esta tendência é até mais visível no caso das mulheres, fenómeno que merece um aprofundamento em futuras publicações. Por seu lado, 11% dos mestres e 18% dos doutores afirma que esta formação contribuiu para a abertura de uma empresa ou um negócio por conta própria, sendo este efeito potenciado no caso dos homens.

Cerca de 60% dos inquiridos afirma que o diploma obtido teve um impacto positivo nos seus rendimentos, valor que é superior ao nível do doutoramento. No caso dos mestrados, observa-se um impacto superior para os homens, em comparação com as mulheres. Esta constatação é consistente com o facto de 43% considerar que o título obtido é fundamental para o exercício da atual atividade profissional e outros 45% o considerarem útil, ainda que neste caso sejam as mulheres a afirmá-lo com maior frequência.

Apesar dos altos níveis de estabilidade laboral à entrada dos cursos, a maioria dos inquiridos considera que a obtenção do diploma de mestrado ou doutoramento contribuiu para melhorar as suas condições de empregabilidade.

Após a obtenção do mestrado ou doutoramento, a maioria dos diplomados (59%) continuou a receber informação da Universidade Aberta, nomeadamente, através do site, do e-mail e das redes sociais, enquanto 28% se manteve em contacto com professores da instituição, situação mais comum entre os doutores. Além disso, 20% dos mestres e 9% dos doutores inscreveram-se numa nova formação na Universidade Aberta.

Por fim, as perspetivas de futuro dos mestres e doutores da Universidade Aberta apresentam também uma notável heterogeneidade. Em termos profissionais, quase 50% pretende manter a situação em que se encontra, enquanto 23% procura ser promovido na organização em que se encontra. É relevante que 33% se revela motivada para continuar envolvida em atividades de investigação científica e quase 50% tem interesse em realizar novos cursos ou ações de formação na área em que trabalham, considerando a Universidade Aberta uma opção, se a oferta corresponder às suas necessidades.

## Introdução

Partindo do objetivo estratégico da Universidade Aberta de “Melhorar a Qualidade do Ensino”, o Observatório dos Percursos Profissionais e de Vida dos Diplomados da Universidade Aberta, em diante designado por Observatório, tem contribuído para esse propósito através do acompanhamento do percurso dos seus diplomados, de todos os ciclos de estudos.

O Observatório, entidade criada pela Reitoria, tem, entre as suas atribuições, a tarefa de recolher a informação que permite conhecer o percurso dos diplomados, estabelecer relações e analisar a dimensão dos impactos do curso na vida dos diplomados. Para isso, o Observatório reúne um grupo de professores e investigadores dos diferentes departamentos e centros de investigação da instituição, promovendo as sinergias entre as especificidades das diferentes áreas científicas representadas nos cursos da Universidade Aberta (UAb).

A administração de inquéritos de “follow-up” aos diplomados, tal como ocorre noutras instituições do ensino superior em geral, é um instrumento utilizado periodicamente pelo Observatório para recolha de informação. Para conhecer em detalhe o percurso dos diplomados, o questionário dá ênfase ao percurso anterior à entrada na Universidade Aberta, às motivações para a frequência do curso escolhido, às aprendizagens realizadas, à vida ativa e à situação profissional dos diplomados de todos os ciclos de estudos.

Assim, neste relatório são apresentados os resultados do inquérito lançado em 2023 aos mestres e doutores (2º. e 3º. ciclos), que concluíram o seu curso entre 2011 e 2020. Trata-se do primeiro inquérito administrado aos diplomados destes graus académicos, o que justifica o horizonte temporal considerado.



## 1. Nota Metodológica

Como referido na secção anterior, a informação que consta do presente relatório é o resultado do tratamento das respostas obtidas à 1ª edição do inquérito dos mestres e doutores da Universidade Aberta, concebido e coordenado pelo Observatório dos Percursos Profissionais e de Vida dos Diplomados desta instituição.

Esta 1ª edição incide sobre o universo de indivíduos que se graduaram na Universidade Aberta, entre 2011 e 2020, tendo o questionário sido aplicado entre 16 de março e 6 de abril de 2023, com um pedido de lembrete em 11 de abril ativo até finais de abril.

De referir que o guião do questionário aos mestres e doutores foi construído tendo em linha de conta as especificidades do seu perfil. No entanto, o ponto de partida foi o questionário desenvolvido para o 1.º Ciclo (licenciados), que se encontra na sua terceira edição e, por isso, numa versão mais estabilizada. Uma organização similar na estrutura dos questionários permite colocar questões transversais e comparar os resultados dos três ciclos. No processo de refinamento, foi realizado um pré-teste ao questionário, o que possibilitou o ajuste e a inclusão de questões sugeridas, bem como uma melhor adaptação aos perfis dos graduados de 2.º e 3.º Ciclos.

Foram igualmente clarificadas as informações sobre a proteção dos dados e o consentimento de uso das respostas, de acordo com a legislação em vigor.

A estrutura do inquérito está organizada em cinco secções, a saber:

- 1) perfil sociodemográfico e percurso educativo anterior ao ingresso;
- 2) motivações e percurso académico na Universidade Aberta;
- 3) balanço de competências e de relações;
- 4) impactos dos cursos no percurso laboral e de vida;
- 5) expectativas face ao futuro (ênfase na formação).

A administração do questionário seguiu processo idêntico ao questionário do 1.º ciclo: foi aplicado remotamente através do e-mail do estudante, constante da base de dados da UAb, com recurso à aplicação informática LimeSurvey. Após a aplicação ter sido testada pela equipa do Observatório, foi enviado, a 16 de março, um convite a todos os estudantes

do 2º. e 3º. ciclos que se diplomaram na Universidade Aberta entre 2011 e 2020, com o respetivo *link* de acesso ao formulário para o preenchimento do questionário. Foram definidas configurações que permitem apenas uma única resposta, para não comprometer a fiabilidade dos dados, apesar do preenchimento poder ser faseado.

No caso dos mestres e doutores que obtiveram certificação em mais do que um curso, optou-se por solicitar o preenchimento do inquérito considerando apenas o último curso realizado. Assim, foram enviados 1355 convites para um total de 1375 registos de diplomados.

Os questionários de aplicação *online* têm como vantagem abranger populações numerosas, dispersas geograficamente, sendo particularmente recomendados para utilizadores de ambientes digitais, como é o caso dos diplomados da Universidade Aberta. Neste contexto, foram realizados alguns procedimentos para assegurar o êxito desta iniciativa, tais como:

- (1) A articulação entre a equipa do Observatório e os Serviços de Informática da Universidade Aberta, de forma a garantir a qualidade e a disponibilidade contínua do questionário, em termos tecnológicos;
- (2) A formulação das questões da forma mais clara e rigorosa possível, de forma a evitar possíveis incompreensões ou entendimentos divergentes por parte dos respondentes;
- (3) A programação dos vários itinerários no questionário, introduzindo perguntas condicionais, evitando-se por exemplo que os mestres e doutorados sejam confrontados com questões que não se aplicam ao seu caso;
- (4) A testagem do instrumento, na própria plataforma informática, por parte da equipa do Observatório antes da sua disponibilização aos estudantes;
- (5) O envolvimento da Associação dos *Alumni* da Universidade Aberta, no sentido de alargar a divulgação do questionário e o apelo ao seu preenchimento por parte dos licenciados;
- (6) A disponibilização de um endereço eletrónico específico para esclarecimento de dúvidas e resposta célere às questões que nos são colocadas sobre o questionário, através do Gabinete de Gestão Académica e Curricular.

Com todos estes procedimentos, tal como se pode observar na tabela 1.1, foi possível alcançar uma taxa de resposta de 30,6% no total de 1140 mestres e 44,3% no total de 235 doutorados.

Obtiveram-se 558 registos, ou seja, entradas no sistema, sendo que apenas 431 foram considerados válidos, por corresponderem a inquéritos que apresentam respostas, mesmo que incompletas, distribuídos pelos dois ciclos de estudo conforme tabela abaixo. Obteve-se um total de 381 inquéritos completos. As não respostas foram convertidas em casos omissos para não serem contabilizadas no total das respostas. Refira-se que, em alguns cursos, mestrados e doutoramentos, o número de diplomados e as taxas de resposta colocam em causa a sua representatividade. Contudo, estas situações refletem essencialmente cursos mais antigos que foram descontinuados ou reformulados.

*Tabela 1.1 Taxas de resposta ao inquérito por curso*

Curso	N.º de diplomados	N.º de respostas	Taxa de resposta
Mestrado em Administração e Gestão Educacional	94	28	29,79
Mestrado em Arte e Educação	62	16	25,81
Mestrado em Bioestatística e Biometria	13	4	30,77
Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação	89	30	33,71
Mestrado em Ciências do Consumo Alimentar	34	9	26,47
Mestrado em Comércio Electrónico e Internet	13	6	46,15
Mestrado em Comunicação Educacional e Média Digitais	12	6	50,00
Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia	27	8	29,63
Mestrado em Estatística, Matemática e Computação	63	16	25,40
Mestrado em Estudos Comparados-Literatura e Outras Artes	14	4	28,57
Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa	2	1	50,00
Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa: Investigação e Ensino	43	8	18,60
Mestrado em Estudos do Património	41	13	31,71
Mestrado em Estudos Portugueses Multidisciplinares	63	19	30,16
Mestrado em Estudos sobre a Europa	30	16	53,33
Mestrado em Estudos Sobre as Mulheres	9	3	33,33
Mestrado em Expressão Gráfica e Audiovisual	11	2	18,18
Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares	57	17	29,82
Mestrado em Gestão/MBA	84	17	20,24
Mestrado em Informação e Sistemas Empresariais	36	14	38,89

Mestrado em Literatura e Cultura Portuguesas	9		0,00
Mestrado em Matemática para Professores	6	1	16,67
Mestrado em Pedagogia do E-Learning	63	19	30,16
Mestrado em Português Língua Não-Materna	59	18	30,51
Mestrado em Relações Interculturais	65	21	32,31
Mestrado em Supervisão Pedagógica	112	30	26,79
Mestrado em Tecnologias e Sistemas Informáticos Web	18	7	38,89
Outros mestrados (não especificados)	11		
<b>Total</b>	<b>1140</b>	<b>333</b>	<b>30,59</b>
Doutoramento em Álgebra Computacional	6	3	50,00
Doutoramento em Ciência e Tecnologia Web	3	2	66,67
Doutoramento em Educação	89	38	42,70
Doutoramento em Estudos Portugueses	13	8	61,54
Doutoramento em História	11	8	72,73
Doutoramento em Média-Arte Digital	20	8	40,00
Doutoramento em Relações Interculturais	5	4	80,00
Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento	25	19	76,00
Outros (não especificados)	63	14	22,22
<b>Total</b>	<b>235</b>	<b>104</b>	<b>44,26</b>

A tabela 1.1 revela a diversidade de ofertas formativas que caracterizam a população e a amostra, permitindo aferir o ajustamento entre uma e outra, o que é importante na análise da representatividade. De referir, contudo, que a tabela não constitui uma listagem exaustiva de todas as ofertas formativas da Universidade Aberta e que atribuíram o grau de mestrado ou doutoramento a algum estudante entre 2011 e 2020. Essa análise implicaria outros procedimentos de recolha da informação. Assim, o questionário foi enviado a todos os diplomados nesse período e incluiu um conjunto de opções relativas às ofertas formativas identificadas previamente pelos serviços académicos, mas mantendo em aberto a possibilidade de os inquiridos terem frequentado outras ofertas com um reduzido número de estudantes, os quais foram englobados na categoria “outros (não especificados)”, salvaguardando o princípio da proteção de dados.

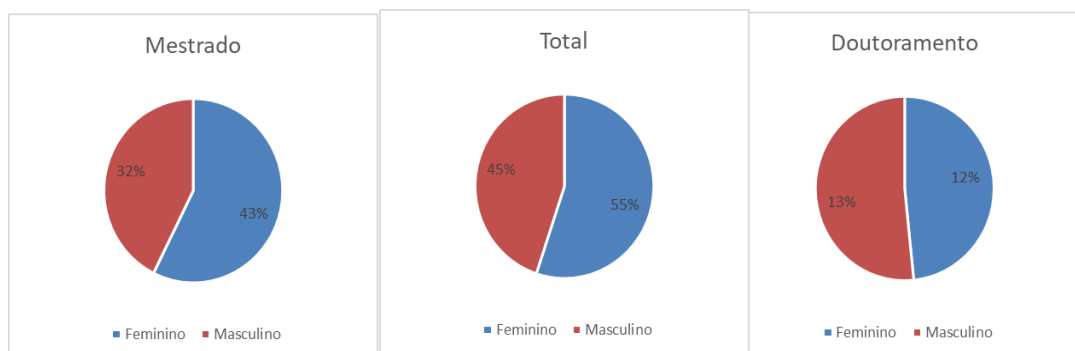
## 2. Origens e motivações dos diplomados

O presente capítulo sistematiza os principais resultados do inquérito aos mestres e doutores da Universidade Aberta, entre 2011 e 2020, focando-se nos itens relativos às origens sociodemográficas e motivações para o ingresso numa oferta do 2.º ou 3.º ciclo da instituição.

### 2.1. Caracterização Sociodemográfica

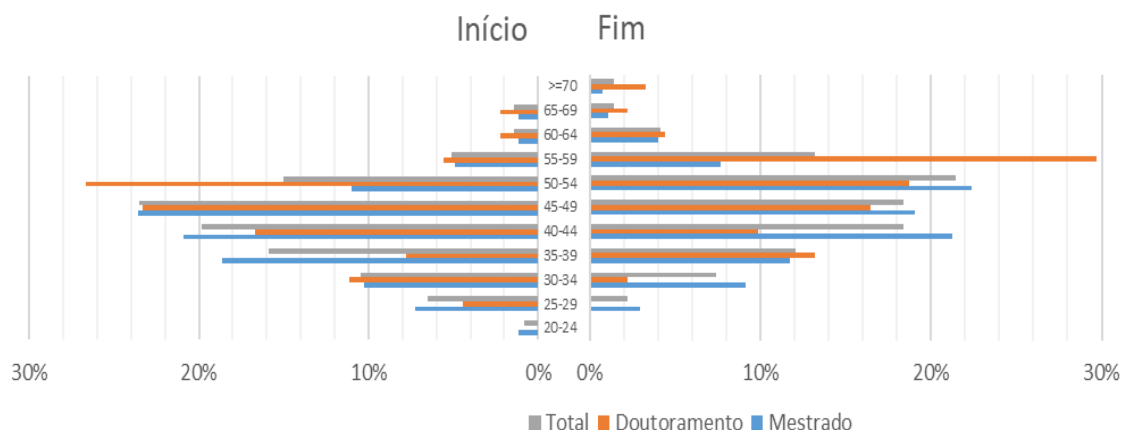
Em relação ao género, na totalidade dos resultados dos dois ciclos de estudos (mestrado e doutoramento), verifica-se que 55% (n=205) dos diplomados respondentes são mulheres (ver gráfico 2.1). Esta tendência inverte-se quando se observam os resultados apenas do doutoramento, observando-se uma ligeira predominância de homens entre os doutorados (51,6%, em n=167).

Gráfico 2.1. Mestres e doutores da Universidade Aberta (2011-2020), segundo o género



A idade dos diplomados no início do curso, considerando ambos os ciclos de estudo, apresenta uma grande variação, situando-se entre os 23 e os 71 anos. Ainda assim, as faixas etárias com maior número de indivíduos são a dos 40-44 anos (19,9%) e a dos 45-49 anos (24,5%). Assim, podemos dizer que quase metade dos mestres e doutorados da Universidade Aberta acederam a estes programas de estudos quando se encontravam entre os 40 e os 50 anos de idade. Por seu lado, o ingresso anterior aos 30 anos ou posterior aos 55 é ainda pouco frequente, não alcançando, em qualquer dos casos, os 10% dos diplomados nestes ciclos de ensino.

Gráfico 2.2 Grupos etário no início e no fim do curso



No que se refere à idade dos inquiridos no momento de início do curso, os dados desta amostra revelam diferenças entre ciclos de estudos (gráfico 2.2): no caso dos mestres, as faixas etárias com maior número de indivíduos são a faixa etária dos 45-49 (24,3%) e a faixa dos 40-44 anos (20,9%); no caso dos doutores, as faixas etárias com maior número de indivíduos são a faixa etária dos 50-54 anos (26,1%) e a faixa dos 45-49 anos (23,9%).

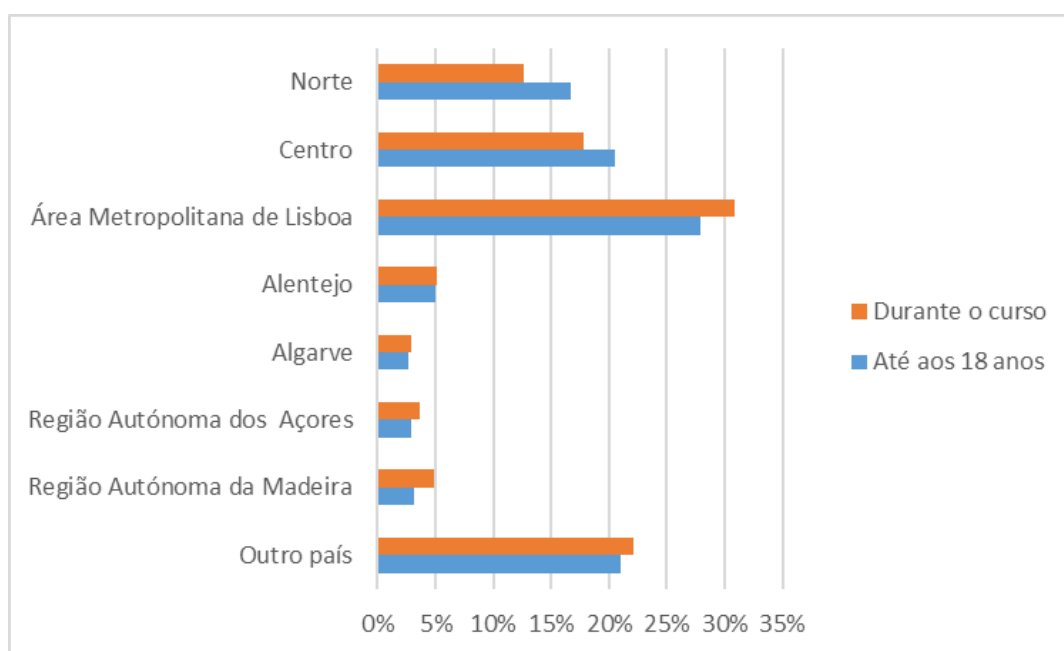
Em consequência da idade de entrada nos mestrados e doutoramentos, mas também do tempo de realização destes programas de estudos, a idade dos diplomados no fim do curso não deixa de apresentar uma grande variação, situando-se entre os 25 e os 73 anos, no caso dos mestres, e entre os 29 e os 77 para os doutores. No que se refere à idade de conclusão do curso, as faixas etárias com maior número de indivíduos foram a faixa dos 45-49 anos (24,5%) e a dos 50-54 anos (22,2%).

À semelhança do que se observou na idade de início de curso, também a idade dos diplomados à data de conclusão do curso revela diferenças entre graus académicos. Quanto à idade de conclusão do grau académico de mestre, as faixas etárias com maior número de indivíduos são a dos 50-54 anos (23%) e a dos 45-49 anos (24,5%). Relativamente à idade de conclusão do grau académico de doutoramento, observa-se que a maior concentração de indivíduos se situa nas faixas etárias dos 55-59 anos (29%) e dos 50-54 anos (19,4%).

## 2.2. Origem Geográfica e Mobilidade

A análise dos locais de residência dos diplomados permite constatar que a larga maioria (mais de 75%) são originários de Portugal e residiam no país no período em que realizaram o seu mestrado e doutoramento. Em termos regionais, pode-se até observar uma certa concentração na Área Metropolitana de Lisboa, sobretudo, no período de realização do curso (gráfico 2.3).

Gráfico 2.3. Em que país/região residiu até aos 18 anos e durante o curso

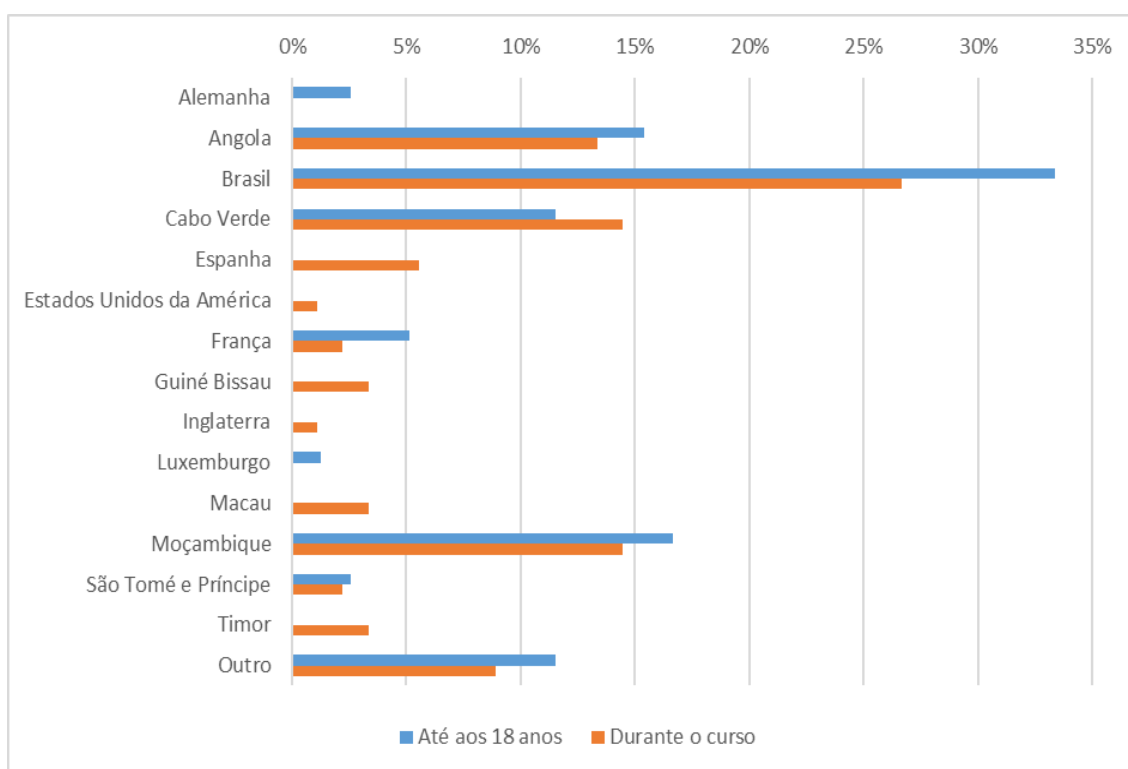


Uma análise da mobilidade entre regiões permite confirmar que a maioria dos diplomados, em ambos os ciclos, manteve a região de residência entre a infância/adolescência e o período em que realizou o curso. Ainda assim, esta tendência varia entre 81,1% na Área Metropolitana de Lisboa e 57,9% no Alentejo, correspondendo ao fenómeno de êxodo rural e desertificação do interior observado no país, ao longo da segunda metade do século XX.

Apesar deste enraizamento no tecido social português, cabe notar que 21% dos diplomados residia em países estrangeiros no período de realização do curso (23,9% no caso dos mestres; 17,5% no caso dos doutores). Neste inquérito foram identificados um total de 18 países, mas visto que a percentagem de respondentes foi de cerca de 40%, é possível que este valor seja superior. Em todo o caso, é visível uma maior presença de

diplomados residentes no Brasil, Angola, Cabo Verde e Moçambique (gráfico 2.4). A esta distribuição territorial não será alheio o facto de os cursos serem ministrados em língua portuguesa, ainda que se deva reconhecer a existência de numerosos contingentes de falantes de português em diversos outros países do mundo. Neste caso, a análise dos percursos de mobilidade permite revelar que quase 4 em cada 5 (79%) é originária de um país estrangeiro e a Universidade Aberta permitiu que realizassem os estudos de mestrado e doutoramento numa instituição portuguesa sem necessidade de residir no nosso país.

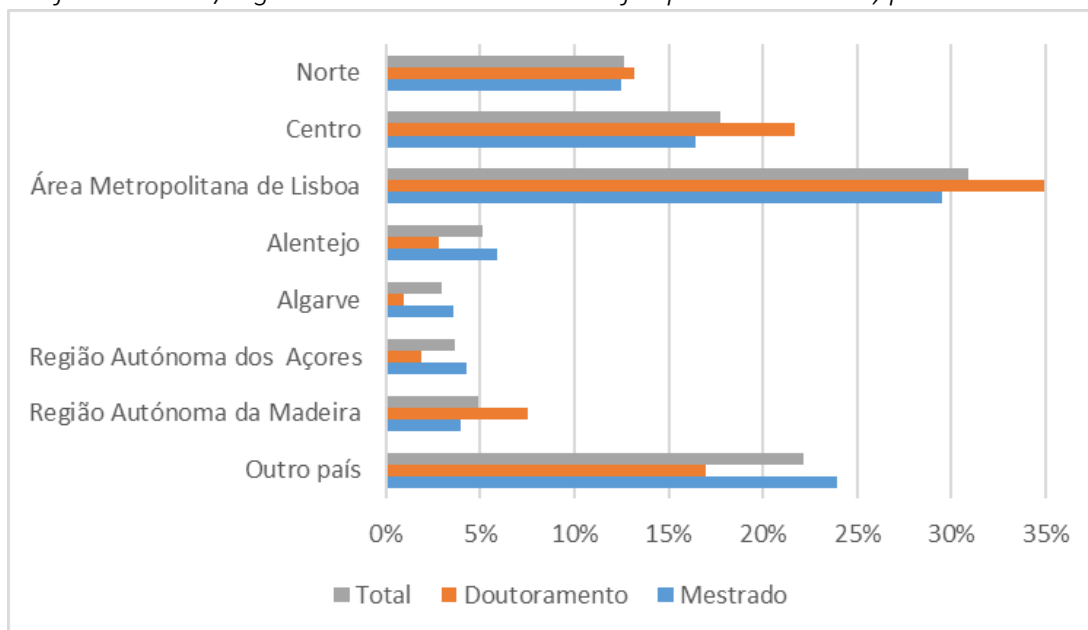
*Gráfico 2.4 Em que outro país residiu até aos 18 anos e durante o curso*



Nesta análise territorial, a comparação entre mestres e doutores não revela variações muito expressivas, ainda que seja possível observar uma maior proporção de doutorados residentes na Área Metropolitana de Lisboa, no Norte ou na Região Autónoma da Madeira, enquanto a proporção de residentes no Alentejo, Algarve e Açores é ligeiramente superior no caso dos titulares do grau de mestrado (gráfico 2.5). Esta variação não deixa, aliás, de ser consequente com as desigualdades de qualificações observadas a nível nacional.



Gráfico 2.5. País/região de residência durante a frequência do curso, por ciclo de estudos



No caso dos diplomados a residir no estrangeiro, durante a frequência do curso, é possível constatar que a predominância do Brasil é particularmente notória nos programas de doutoramento (4,5% dos diplomados deste ciclo de estudos), enquanto a presença dos países africanos de língua oficial portuguesa é mais expressiva nos programas de mestrado (cerca de 5% no total dos diplomados neste ciclo de estudos).

### 2.3. Condição laboral e categoria profissional

No total da amostra, reportando à fase em que iniciaram o curso, a maioria dos diplomados encontrava-se efetivo/a (70,6%), ou seja, estavam empregados com um contrato sem termo, trabalhavam num organismo da administração pública (56,6%) e auferiam de rendimentos entre os 1000 e os 1500 euros (gráficos 2.6 e 2.7). A categoria profissional predominante (71,3%) era a de *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* (incluindo, professores, advogados, técnicos superiores, etc.). Existem, ainda assim, algumas diferenças entre mestres e doutores.

Gráfico 2.6 Regime jurídico da organização onde trabalhavam os mestres e doutores da Universidade Aberta (2011-2020), no momento de entrada no curso

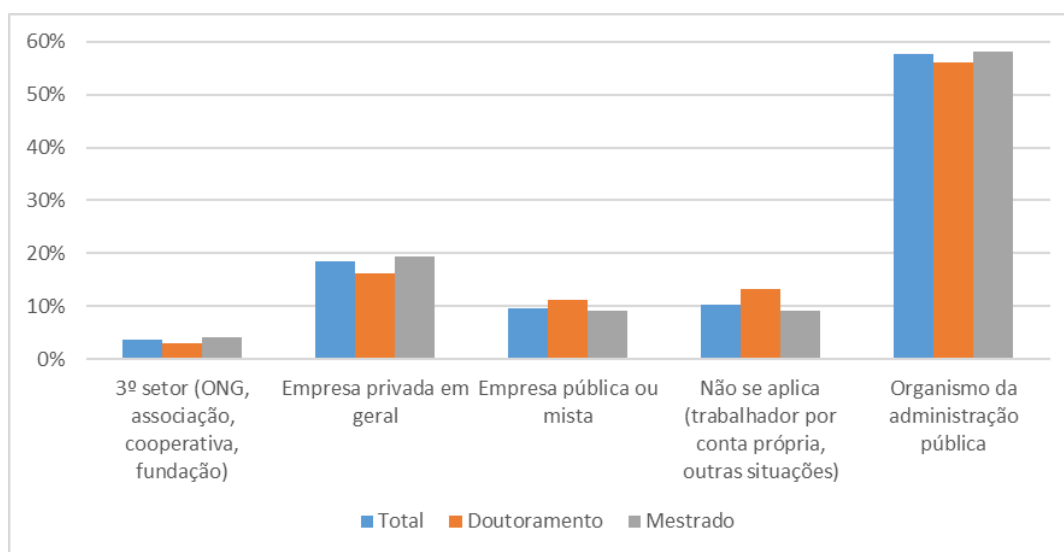
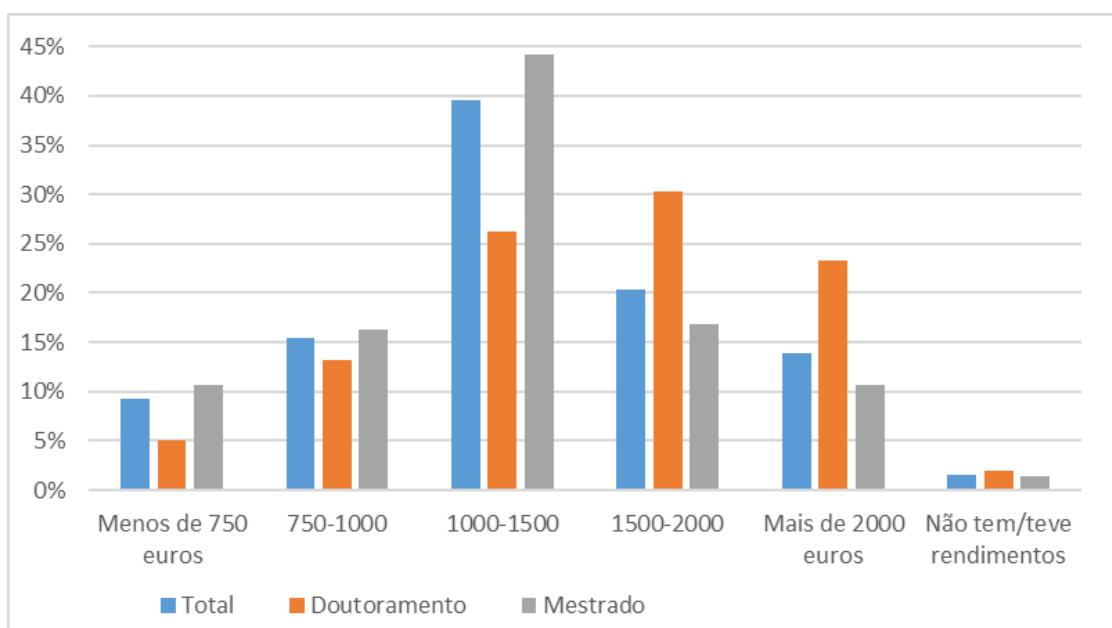


Gráfico 2.7 Rendimentos mensais dos mestres e doutores da Universidade Aberta (2011-2020), no momento de entrada no curso



No ano em que ingressaram no curso, os mestres encontravam-se maioritariamente efetivos (69,3%), mas a percentagem de contratados a tempo certo é mais elevada (14,5%). Além disso, a categoria profissional predominante era a de *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* (68,5 %), mas as dos *Técnicos e*

*Profissões de Nível Intermédio* e as do *Pessoal Administrativo* alcançam valores relevantes (cada uma delas, entre 5% e 10%). A prevalência do emprego em organismos da administração pública é superior, no caso dos mestres (57,1%). E podemos notar que mais de 25% auferia rendimentos mensais inferiores a 1000 euros, ainda que a situação mais comum fosse um rendimento entre os 1000-1500 (44,1%).

No caso dos doutores, é ligeiramente superior a percentagem daqueles que já se encontravam efetivos nas respetivas organizações (75,2 %), assim como aqueles que se encontravam na categoria profissional de *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* (79,4%). Além disso, é relevante o facto de cerca de 10% se encontrarem em funções dirigentes ou de representação do poder legislativo. Os rendimentos mensais também eram ligeiramente superiores comparativamente com os mestres, predominando aqueles que auferiam rendimentos entre os 1500-2000 euros mensais (30,3%).

#### 2.4. Origens sociais: contexto familiar

A análise das habilitações literárias dos pais dos mestres e doutores da Universidade Aberta indica níveis educativos maioritariamente baixos, com uma primazia do nível de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico, correspondente ao antigo “ensino primário”. Esta situação é, sobretudo, prevalente no caso das mães (49,8% dos mestres e 45,7% dos doutores), na comparação com os pais (44,6% dos mestres e 33,7% dos doutores), em ambos os casos, sendo evidente uma maior escolarização dos progenitores dos doutores relativamente aos mestres.

Em termos de profissão, os pais dos mestres apresentavam uma elevada heterogeneidade, sendo as seguintes categorias as mais representadas: *operário Industrial* (20,4%), *profissional qualificado/técnico superior* (19,3%) e *empregado dos serviços ou militar* (17,4%). No caso das mães predomina a categoria “outra” (sem ocupação, incapacidade laboral, voluntariado ou cuidador doméstico) (26%), seguida da categoria *profissional qualificado/técnico superior* (19,2 %).

Em termos de ocupação profissional dos pais dos doutores, há uma diferença relativamente aos pais dos mestres, uma vez que se concentram nas categorias de *profissional qualificado/técnico superior* (23,9 %), *empregado dos serviços ou militar* (21,7

%) e *trabalhador independente* (19,6 %). Já no caso das mães, verifica-se uma maior semelhança, uma vez que predomina a categoria “outra” (sem ocupação, incapacidade laboral, voluntariado ou cuidador doméstico) (26,1%), seguida das categorias de *trabalhador rural, servente das obras ou empregada doméstica* (21,6%) e *profissional qualificado/técnico superior* (17%)

Por seu lado, tanto no caso dos mestres como dos doutores, os cônjuges e irmãos são, maioritariamente, licenciados, exercendo funções como *profissionais qualificados ou técnicos superiores*. Estas diferenças geracionais são reveladoras de intensos percursos de mobilidade social e estrutural, patentes na sociedade portuguesa ao longo dos últimos 50 anos.

## 2.5. Formação académica anterior

Quando ingressaram nos cursos respetivos, os mestres e doutores não tinham, na sua maioria, experiência de ensino a distância (61,4%). Ainda assim, a proporção daqueles que já tinham experiências anteriores nesta modalidade de ensino não é despreciable e sobre para 44,1%, quando consideramos o segmento daqueles que acederam a doutoramento. Nos casos de experiências prévias, esta foi realizada, sobretudo, através de cursos anteriores na Universidade Aberta (74,3 %), ainda que as experiências noutras instituições tenham também um valor considerável (28,4%).

De referir, a este propósito, que a maioria dos mestres e doutorados da Universidade Aberta obteve a licenciatura por outra instituição (77,7%). Ainda assim, quase metade dos doutores pela Universidade Aberta já tinham concluído o mestrado nesta instituição, Universidade Aberta (48,4%), enquanto a outra metade o obteve noutra instituição (51,6%).

## 2.6. Motivações para Escolher a Universidade Aberta

As principais motivações para escolher a Universidade Aberta foram a flexibilidade e autonomia nos estudos (70,5%), seguidas pelo ensino a distância (65,1%) e a oportunidade de aprofundar conhecimentos (59,8%). A internacionalização foi menos relevante para os diplomados, revelando-se significativa especialmente para aqueles que residiam em países estrangeiros durante os estudos.

Ao analisar as motivações por ciclo de estudos, observou-se que tanto mestres quanto doutores valorizam a flexibilidade nos estudos (mestres: 71,9%; doutores: 67,6%) e a oportunidade de realizar investigação (mestres: 35%; doutores: 75%). No entanto, os doutores também consideraram importante a possibilidade de prosseguir uma carreira académica (41,8%).

As motivações também seguem as mesmas tendências no total e separadas por cursos em que consideraram como muito importantes as seguintes razões na decisão de ingressar nos cursos de mestrado e de doutoramento (tabela 2.1).

*Tabela 2.1 Motivos considerados “muito importantes” pelos mestres e doutorados da Universidade Aberta para o ingresso no curso*

	Mestres	Doutores
Prosseguir os estudos com maior flexibilidade e autonomia	71,9%	67,6%
Estudar em regime de e-learning	67,5%	61%
Aprofundar os seus conhecimentos e cultura geral	60,1%	60,2%
Especializar-se em um determinado campo de estudos ou área profissional	55,8%	58,9%
Realizar investigação sobre temática de interesse	53%	75%
Melhorar o seu desempenho profissional	58,4%	51%
Melhorar a posição e/ou condições laborais	48%	43%
Prosseguir uma carreira académica	26,4%	41,8%

Estas motivações merecem ser analisadas com mais detalhe, à luz das categorias profissionais dos diplomados no momento de realização dos seus cursos, bem como a sua faixa etária e situação laboral. Em particular, a análise detalhada sobre a motivação para a carreira académica deve considerar as profissões dos diplomados, especialmente para doutorados.

Também as motivações para a internacionalização, como seria previsível, variam significativamente com base na localização geográfica dos estudantes. Embora em termos gerais seja um fator pouco valorizado pela maioria dos diplomados, uma vez que residiam em Portugal, ao cruzar esta motivação com a região/país onde realizou os estudos

verifica-se que 79% dos diplomados que residiam noutro país afirmaram que a possibilidade prosseguir estudos noutro país foi um motivo “muito importante” para o ingresso na Universidade Aberta.

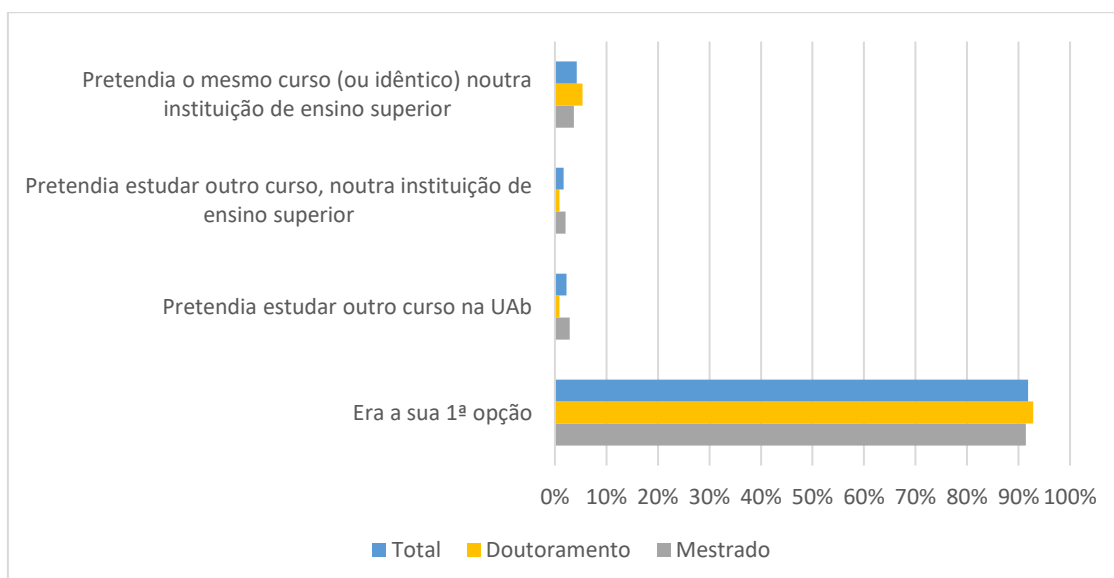
### 3. Percursos no Mestrado e no Doutoramento

As experiências de realização de mestrados e doutoramentos podem ser bastante diversas, sobretudo, numa modalidade como o ensino a distância, o qual privilegia precisamente a flexibilidade e autonomia. O presente capítulo sistematiza os principais resultados do questionário aos mestres e doutores da Universidade Aberta, entre 2011 e 2020, focando-se nos itens relativos à escolha e duração do curso, a condição laboral e regime de estudos, assim como os locais e espaços privilegiados de estudo.

#### 3.1 Escolha do curso

Para a larga maioria dos mestres (91%) e doutores (93%), no período em apreço, a formação que realizaram na Universidade Aberta foi a sua primeira escolha, o que demonstra um reconhecimento da qualidade da instituição. Entre os restantes, destacam-se aqueles cuja primeira escolha era um curso idêntico noutra instituição do ensino superior, sobretudo, no caso do doutoramento, mas com valores que não superam os 5% (ver gráfico 3.1).

Gráfico 3.1. Escolha do curso de mestrado ou doutoramento na Universidade Aberta



### 3.2 Duração dos estudos

O tempo entre o início e a conclusão dos estudos de mestrado e doutoramento é muito variável, o que em parte reflete as suas condições e projetos de vida. Ainda assim, no caso dos mestrados, é possível observar que mais de dois terços concluiu este nível de estudos em dois (33%) ou três (40%) anos. O caso daqueles que concluíram em apenas um ano é residual (3%), enquanto a conclusão em quatro ou mais anos é também pouco frequente (23%). Existem, ainda assim, casos de estudantes cujos estudos se prolongaram por cerca de uma década.

No caso do doutoramento, a situação é distinta, uma vez que a conclusão em três (16%) ou quatro (19%) anos foi minoritária, cingindo-se a um pouco mais de um terço dos estudantes, o que se poderá dever ao maior grau de originalidade e aprofundamento requeridos dos projetos de investigação. Neste nível de ensino, a situação mais comum foi a conclusão em cinco anos (31%), havendo um contingente significativo que demora seis ou mais anos a obter o grau de doutor (32%). A obtenção em menos de três anos constituiu uma situação residual (2%).

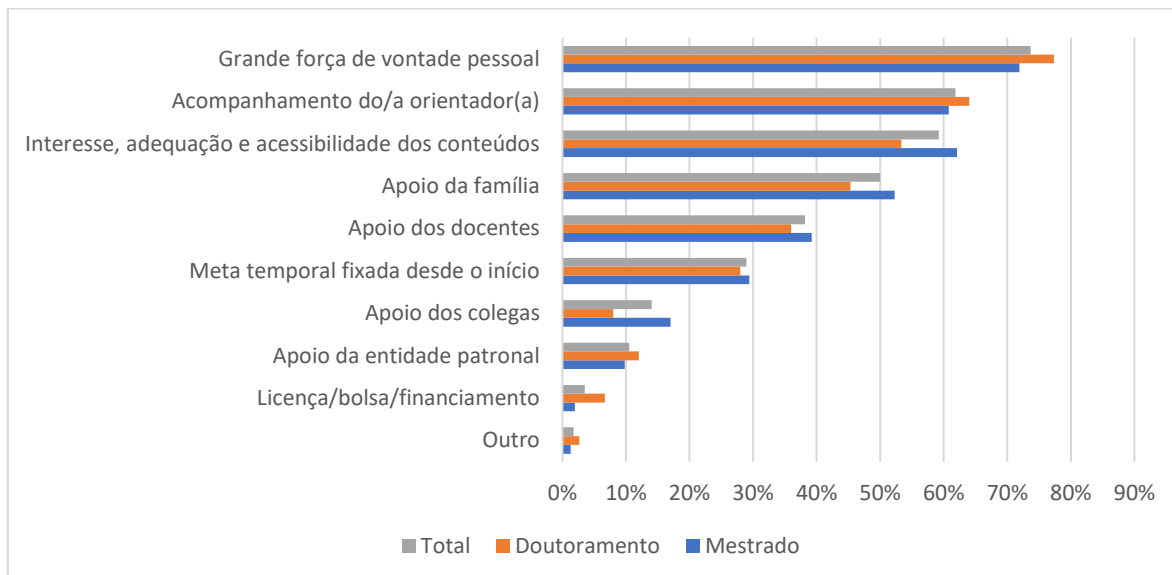
Quando perguntado sobre se haviam concluído o mestrado ou doutoramento no prazo previsto, a maioria respondeu afirmativamente, situação mais frequente até no âmbito dos doutoramentos (66%) do que dos mestrados (62%). Esta afirmação tem já em conta que, em virtude do seu perfil e circunstâncias de vida, as pessoas ajustaram o tempo previsto face ao estabelecido nos planos dos cursos, solução que foi, aliás, contemplada pela instituição, através da modalidade de estudo “a tempo parcial”.

Quanto aos motivos para a conclusão no tempo previsto (gráfico 3.2), a maioria dos inquiridos apontou a força de vontade pessoal (74%), seguido do acompanhamento e apoio do/a orientador(a) (62%). De referir que o interesse, a adequação e a acessibilidade dos conteúdos foi igualmente um motivo apontado por mais de metade dos respondentes, ainda que alcançando uma proporção maior no contexto dos mestrados (62%), em comparação com os doutoramentos (53%). Por seu lado, o apoio da entidade patronal foi indicado apenas por cerca de 10% dos inquiridos, enquanto o benefício de bolsas, licenças e outro tipo de apoios para a realização dos estudos pós-graduados foi enunciado por um número muito minoritário, ainda que maior no caso dos doutoramentos (7%) face aos mestrados (2%). Já o apoio dos docentes e dos colegas,



sendo referido por uma minoria dos estudantes, é mais reconhecido pelos mestres, o que pode resultar de o doutoramento implicar um trabalho mais individual.

*Gráfico 3.2 Motivos para a conclusão do mestrado ou doutoramento no tempo previsto*



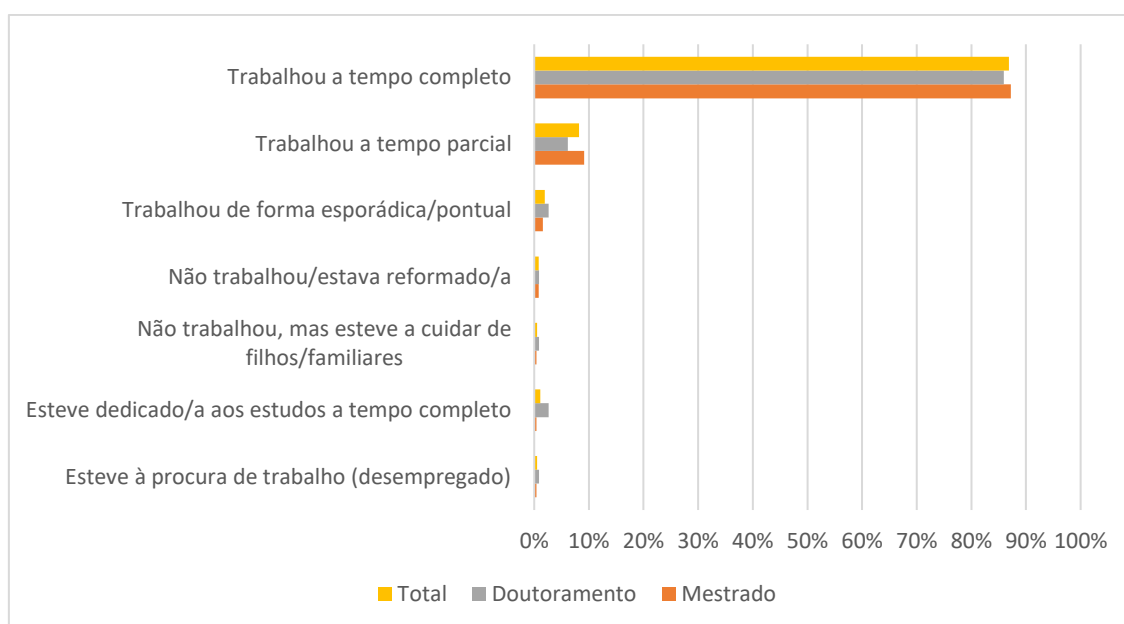
Quanto aos motivos para a não conclusão do curso no tempo previsto, a maioria indicou dificuldades de conciliação com as atividades profissionais e cívicas (38%) ou e/com as atividades familiares (19%). Também o surgimento de outros eventos inesperados (doenças, acidentes, mudanças de residência ou de trabalho, etc.) é um fator bastante apontado, sobretudo no contexto dos mestrados. Ainda que bastante minoritários, caberá não subestimar outra ordem de fatores relativos com o próprio programa de estudos, entre os quais se destacam as dificuldades na realização da investigação (11%), o carácter muito solitário do trabalho (9%), as dificuldades em obter os dados necessários (8%), a desmotivação temporária (7%) e a falta de apoio de alguns docentes ou orientadores (7%).

### 3.3 Situação laboral e regime de estudo

A larga maioria dos mestres e doutorados da Universidade Aberta (87%) realizou essa formação enquanto trabalhava a tempo inteiro (ver gráfico 3.3). As restantes situações são ainda bastante excecionais, ainda que se possa observar alguma presença de estud

antes de mestrado a trabalhar a tempo parcial (9%), bem como estudantes de doutoramento que não se encontravam empregados (8%). Estas soluções podem ocorrer por motivos diversos que incluem a necessidade de mais tempo de dedicação ao estudo, a obtenção de bolsas de estudo, o desemprego, o trabalho pontual, o cuidado de familiares ou a aposentação.

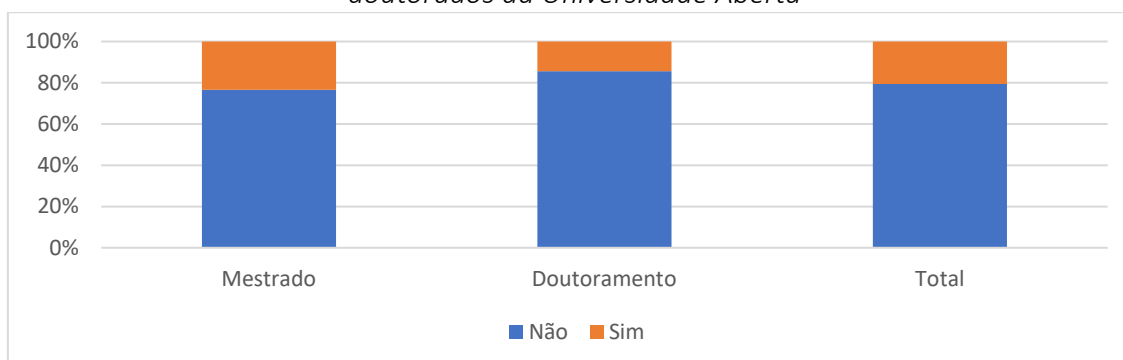
*Gráfico 3.3. Situação laboral enquanto frequentavam o mestrado ou o doutoramento na Universidade Aberta*



Esta situação laboral de trabalho a tempo inteiro explica a proporção considerável de mestres (23%) e, sobretudo, de doutores (41%) que realizou a sua formação a tempo parcial, o que se consubstancia numa menor intensidade e numa conseqüente maior duração do plano de estudos. Por seu lado, 24% dos inquiridos respondeu que essa distinção não se aplicava ao seu caso, o que pode significar que não lhe foi apresentada esta opção ou não existia quando realizou o seu mestrado ou doutoramento.

Não deixa, contudo, de ser relevante que, trabalhando a larga maioria a tempo inteiro, o recurso ao estatuto de trabalhador-estudante seja bastante minoritário (gráfico 3.4). Esta situação também se observou nos questionários aos licenciados, embora aqui adote valores mais expressivos.

Gráfico 3.4. Recurso ao estatuto de trabalhador-estudante entre os mestres e doutorados da Universidade Aberta



Entre aqueles que recorreram a este estatuto, o benefício assinalado por mais mestres (86%) e doutorados (44%) foi a dispensa de dias de trabalho para a realização de provas/trabalhos, seguido da dispensa de dias para investigação empírica, este segundo benefício mais comum no âmbito dos doutoramentos (31%) do que dos mestrados (7%). De referir ainda que 15% destes estudantes mencionaram também a possibilidade de dispensa de horas para reuniões com os orientadores entre os benefícios do estatuto de trabalhador-estudante.

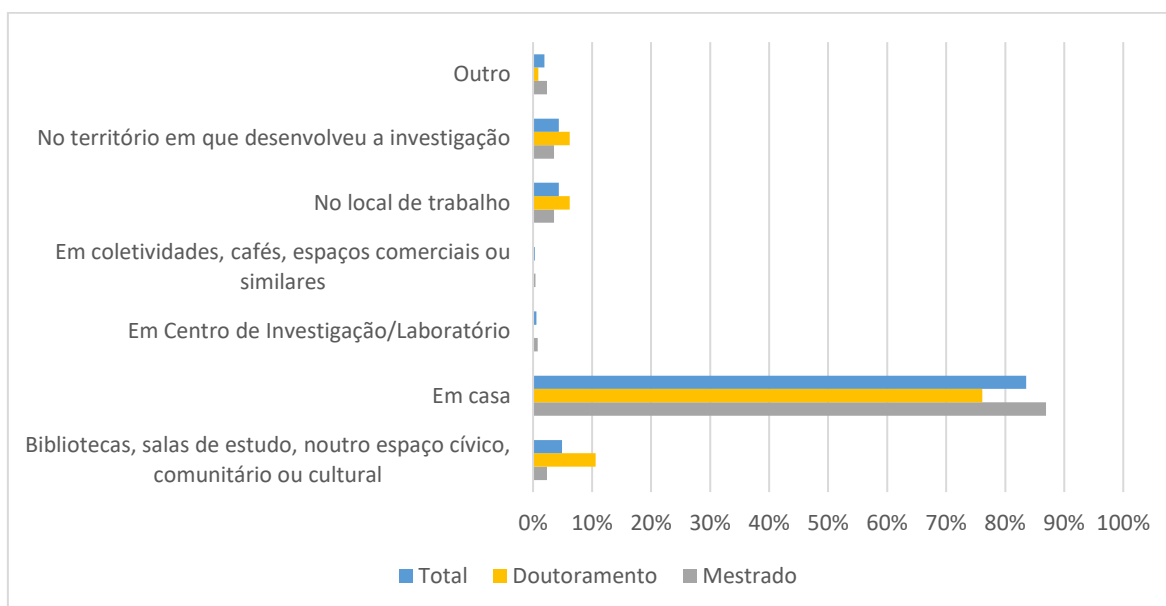
### 3.4 Espaços de estudo

O ensino a distância é caracterizado por permitir a realização de estudos em locais muito diversos e distantes face à instituição que ministra o curso. A este propósito, não deixa de ser curioso constatar que a larga maioria dos mestres (79%) e doutores (83%) da Universidade Aberta residiu em Portugal durante o período em que realizou esta formação, observando-se até alguma concentração na Área Metropolitana de Lisboa (ver capítulo 2).

Quando solicitados a identificar o espaço principal no qual realizaram os seus estudos, durante o período curricular dos cursos na Universidade Aberta, a generalidade dos diplomados do 2.º e 3.º ciclos indicou a sua residência (94%), o que está em linha com o observado nos questionários anteriores aos licenciados. Ainda assim, observa-se alguma variação entre ciclos de estudo. Enquanto entre os mestres, a casa surge como o espaço hegemónico (97%), no caso dos doutores, a casa foi referida por 88%, ganhando alguma expressão outros espaços, nomeadamente, o local de trabalho (5%). De referir também que um mestre e dois doutorados indicaram as próprias instalações da Universidade Aberta como local privilegiado de estudo.

Uma tendência semelhante observa-se na questão sobre o principal espaço onde realizou a dissertação de mestrado ou de doutoramento (gráfico 3.5). Embora a casa permaneça como local dominante, esta situação é mais frequente no âmbito do mestrado (87%) do que do doutoramento (76%), sendo que, neste segundo caso, as bibliotecas, salas de estudo e outros espaços comunitários ganham alguma relevância, a par dos locais de trabalho e dos próprios territórios em que decorreu a investigação.

*Gráfico 3.5 Espaço no qual realizou a maior parte das atividades relacionadas com a elaboração da dissertação/tese*



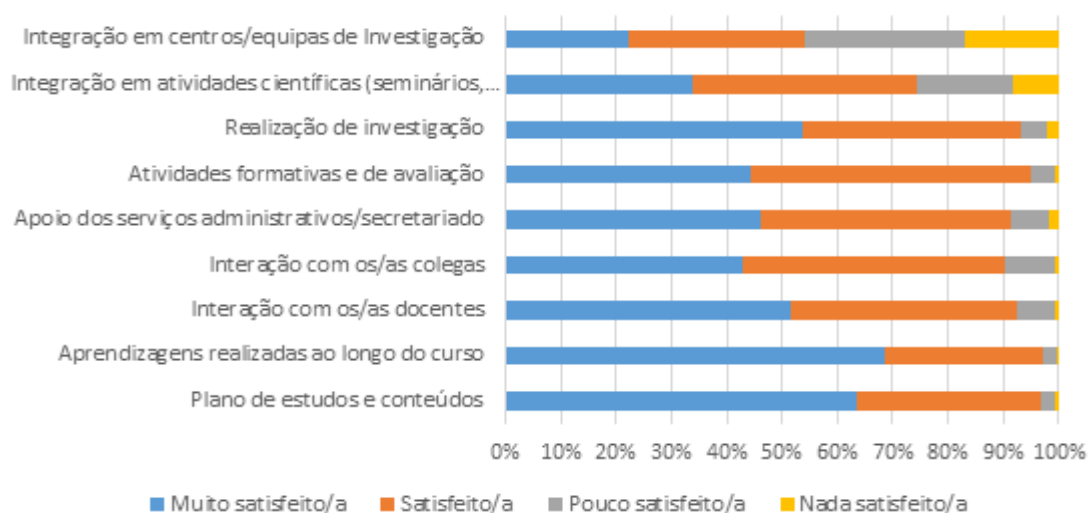
## 4. Balanço de competências e de relações

Este capítulo apresenta os principais resultados do balanço de competências realizado pelos mestres e doutores face aos cursos frequentados. Foi questionada a satisfação com o curso realizado na Universidade Aberta, bem como os conhecimentos e competências adquiridos, segundo uma lista de parâmetros pré-definidos, que foi construída a partir do questionário aplicado ao 1.º Ciclo. Foram integrados novos itens relacionados com atividades científicas e unidades de investigação, para refletir objetivos dos graus académicos em análise.

### 4.1 Satisfação com o curso

Considerando a amostra global de mestres e doutores, registaram-se entre 273 e 364 respostas nos vários itens, sendo que o item com menos respostas incide sobre a integração em centros de investigação e em atividades científicas. Este fator, sendo mais relevante no caso dos doutoramentos (gráfico 4.2), tem sido debatido no seio da Universidade Aberta e dos seus departamentos. Pretende-se promover a integração dos estudantes em unidades de investigação internas ou externas à instituição, nas quais os docentes realizam a sua investigação, dentro das opções disponíveis.

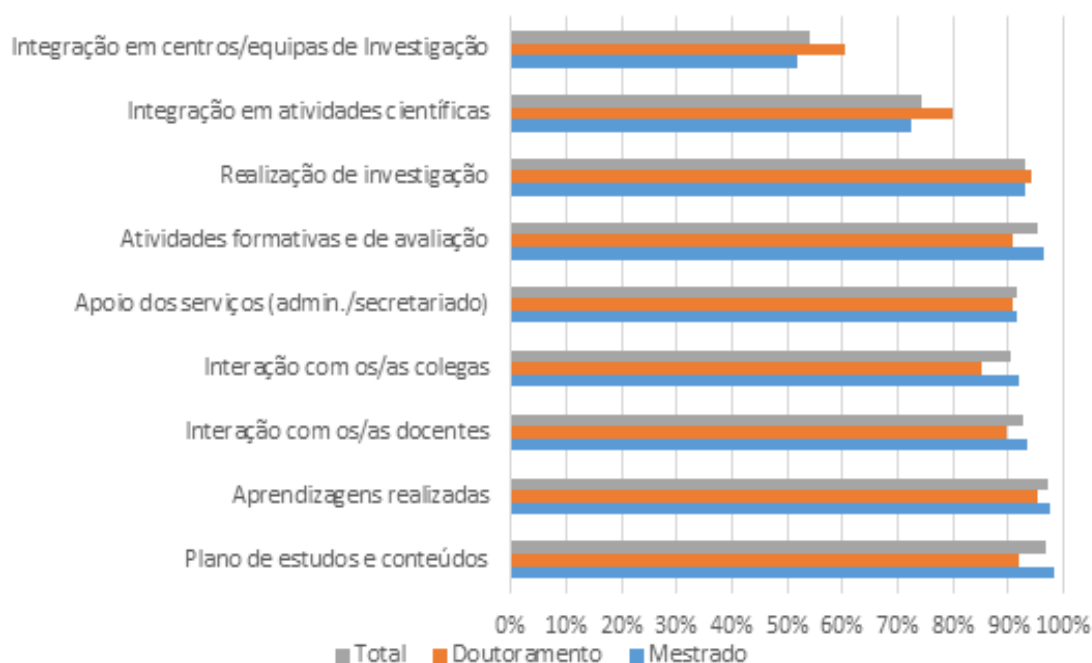
Gráfico 4.1 Satisfação dos mestres e doutores com o curso frequentado na Universidade Aberta (2011-2020)



Os diplomados apresentam níveis de satisfação elevados em todos os itens, sendo a opção "Muito satisfeito" a mais assinalada em pelo menos três itens, conforme se pode observar no gráfico 4.1.

Considerando mestres e doutores em separado e agrupando as duas categorias com sentido positivo, "Muito satisfeito" e "Satisfeito", o total de satisfação é sempre maior ou igual a 80% com algumas exceções como já referido. Os itens com maior percentagem de insatisfação - "Pouco satisfeito" e Nada satisfeito" – são a *Integração em atividades científicas*, com 28% de mestres e 20% dos doutores pouco ou nada satisfeitos, e a *Integração em centros de investigação*, com 48% de mestres e 39% dos doutores nesta situação. Destaca-se ainda que 15% dos doutores refere estar “pouco ou nada satisfeito” com a interação com os colegas. Este resultado pode estar associado ao facto de a realização da tese ser um trabalho solitário e mais demorado, além de que alguns dos inquiridos realizaram o seu doutoramento, num período em que esta oferta não incluía um período curricular.

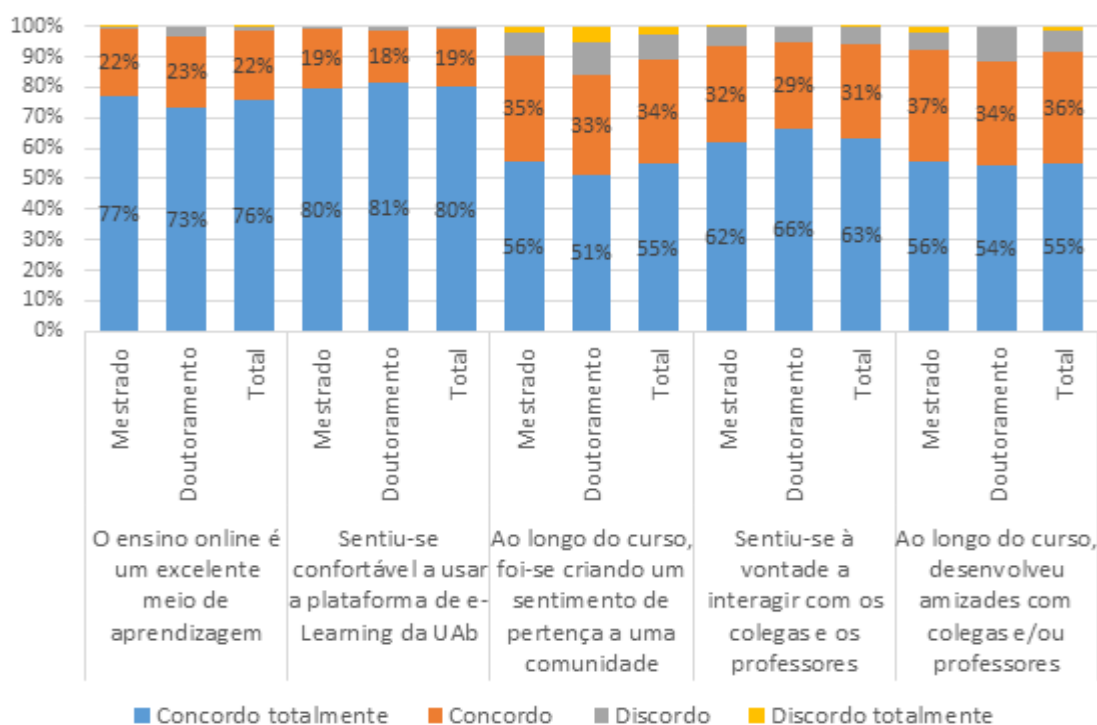
*Gráfico 4.2 Satisfeito/Muito Satisfeito com o curso frequentado na Universidade Aberta (2011-2020), segundo o ciclo de estudos*



## 4.2 Experiência no ensino a distância

Um segundo grupo de perguntas solicitava informação sobre a experiência individual no ensino a distância da Universidade Aberta, abordando a experiência mais técnica do tipo de ensino e o tipo de relações, assinalando um grau de concordância (de 4 pontos). O número de respostas a cada um dos cinco itens variou entre as 355 e as 371 respostas.

*Gráfico 4.3 Balanço da experiência de ensino a distância na Universidade Aberta (2011-2020), segundo o ciclo de estudos*



Pode observar-se, no gráfico 4.3, que mais de 70% dos diplomados concorda totalmente com as afirmações "o ensino online é um excelente meio de aprendizagem" e "sentiu-se confortável a usar a plataforma de e-Learning da UAb", no total da amostra e em ambos os graus. Apesar de haver uma percentagem significativa de estudantes que já tinha experiência neste modelo de ensino, também é relevante o número de estudantes que frequentou pela primeira vez esta modalidade.

Nos restantes itens a concordância é inferior, mas ainda assim superior a 50%. Em segundo lugar, aparece a alternativa "concordo" com mais de 30%. São resultados expectáveis nestes itens mais relacionados com as relações, uma vez que os estudantes estão a distância, encontram-se dispersos geograficamente não só em Portugal, mas também

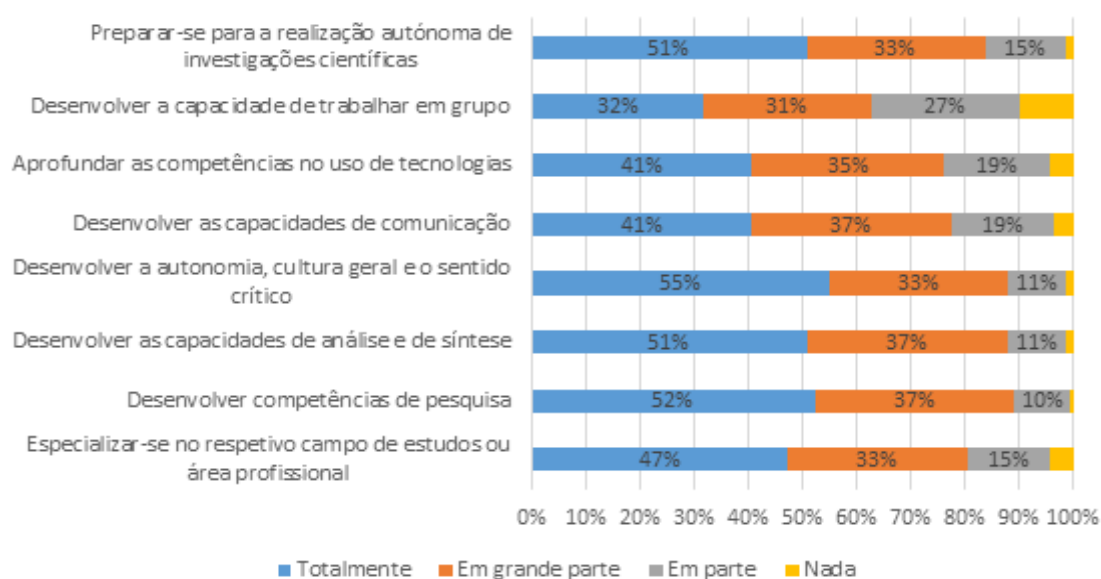
no mundo, em diferentes fusos horários e maioritariamente empregados a tempo inteiro. De qualquer modo, podemos dizer que os resultados são bastante positivos, mesmo no que respeita ao desenvolvimento de sentimento de comunidade. Os doutores apresentam menor concordância no item sobre desenvolvimento de amizades, o que estará relacionado com o período mais solitário e mais longo da realização da tese.

#### 4.3 Objetivos alcançados com a realização do curso

Outro aspeto importante é aferir se os mestres e doutorados consideram que atingiram os objetivos subjacentes ao grau académico que realizaram. Neste contexto, os inquiridos avaliaram um conjunto de itens, sendo que, na larga maioria (acima de 75%), referiram que a realização do curso permitiu atingir “totalmente” ou “em grande parte” os seus objetivos, conforme é visível no gráfico 4.4.

Valerá a pena analisar, ainda assim, as dimensões em que se registou uma maior proporção de diplomados que consideram que os objetivos não foram alcançados (ou só foram parcialmente alcançados), nomeadamente, o desenvolvimento de capacidades de trabalho em grupo, bem como o aprofundamento de competências tecnológicas e de comunicação.

*Gráfico 4.4 Perceção dos mestres e doutorados da Universidade Aberta face à concretização dos objetivos dos cursos*

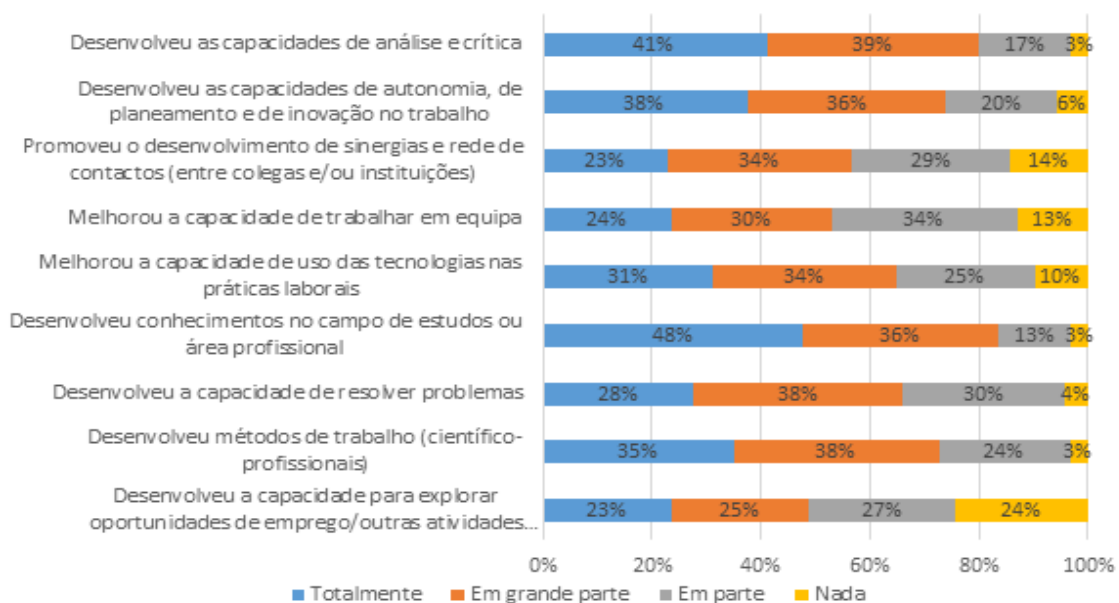




#### 4.4 Preparação para a vida profissional

Relativamente à preparação para a vida profissional, os diplomados avaliaram positivamente a maioria dos itens, concentrando as suas respostas nas categorias "totalmente" e "em grande parte". Existem, contudo, alguns itens que devemos assinalar, como pontos a melhorar. Cerca de 43% dos diplomados classificou como apenas "em parte" ou "nada" o item "promoveu o desenvolvimento de sinergias e rede de contactos". Os itens "capacidade de trabalhar em equipa" e "desenvolveu a capacidade para explorar oportunidades de emprego/outras atividades profissionais" também apresentam percentagens elevadas nas duas categorias menos favoráveis.

Gráfico 4.5 Perceção dos mestres e doutorados da Universidade Aberta face à preparação para a vida profissional providenciada pelo curso



#### 4.5. Características associadas aos diplomados da Universidade Aberta

O bloco dedicado ao balanço de competências e de relações incluiu ainda uma questão aberta, solicitando aos mestres e doutores que indicassem três características que associam aos diplomados da Universidade Aberta.

As respostas foram analisadas procurando contabilizar os termos mais frequentes que ajudam a construir o retrato do diplomado da UAb, de acordo com a perceção de cada um dos grupos em análise, isto é, mestres e doutores. Os termos indicados, na sua

maioria, podem inserir-se entre características, qualidades e competências pessoais, ou seja, o diplomado reconhece, em primeiro instância, a valorização pessoal que o curso lhe facilitou.

Observa-se que várias das características apontadas pelos mestres e doutores são comuns com os resultados observados na análise dos inquéritos aos licenciados já realizados, que cobrem, até ao momento, o período 2011-2018. São exemplos a autonomia e a resiliência, entre outros.

Para a amostra dos mestres foi registado um total de cerca de 700 entradas (relativas a cerca de 233 respondentes) que se configuram como as três características mais relevantes de acordo com a sua perceção. Realizada uma uniformização parcial de alguns termos por serem sinónimos evidentes (justificados), destacam-se as características mais assinaladas que representam, acumuladas, cerca de 45% dos termos mais referenciados: *Autonomia* (n=105; 15,2%), *Competência* (n=49; 7,1%), *Organização* (n=37; 5,3%), *Resiliência* (n=34; 4,9%), *Disciplina* (n=25; 3,6%), *Análise Crítica* (n=17; 2,5%), *Conhecimento* (n=16; 2,3%), *Persistência* (n=16; 2,3%), *Trabalhador* (n=15; 2,2%), entendendo-se este último como estudante-trabalhador (no ativo). As restantes características aparecem em menor frequência (igual ou inferior a 2%) e em alguns casos são termos próximos entre si e dos mais relevantes. Para ilustrar a concentração de características, apresenta-se uma nuvem de palavras, onde se podem visualizar ainda outra característica mais associada aos estudos pós-graduados, como é a *Investigação*.



Figura 4a. Características mais associadas ao diplomado da UAb segundo os Mestres



## 5. Impactos dos diplomas nos percursos profissionais

Neste capítulo, providencia-se uma primeira análise do impacto da obtenção dos diplomas de mestrado e doutoramento nos percursos de vida e de trabalho dos mestres e doutorados. Sempre que possível, apresentam-se os dados desagregados pelo tipo de diploma e por género.

### 5.1 Situação perante o trabalho, à entrada e após o curso

Relativamente à situação profissional, focamo-nos aqui na trajetória vivida pelos mestres e doutores entre o momento de ingresso do curso e dois anos após tê-lo concluído, considerando-se que os impactos nem sempre são imediatos. O inquérito inclui uma outra questão sobre a situação atual, mas que não foi incluída neste relatório, uma vez que abrange diferentes intervalos de anos efetivos por parte dos diplomados para a procura de mudança de situação profissional, havendo inclusivamente um número grande de diplomados que se encontra já na condição de aposentado.

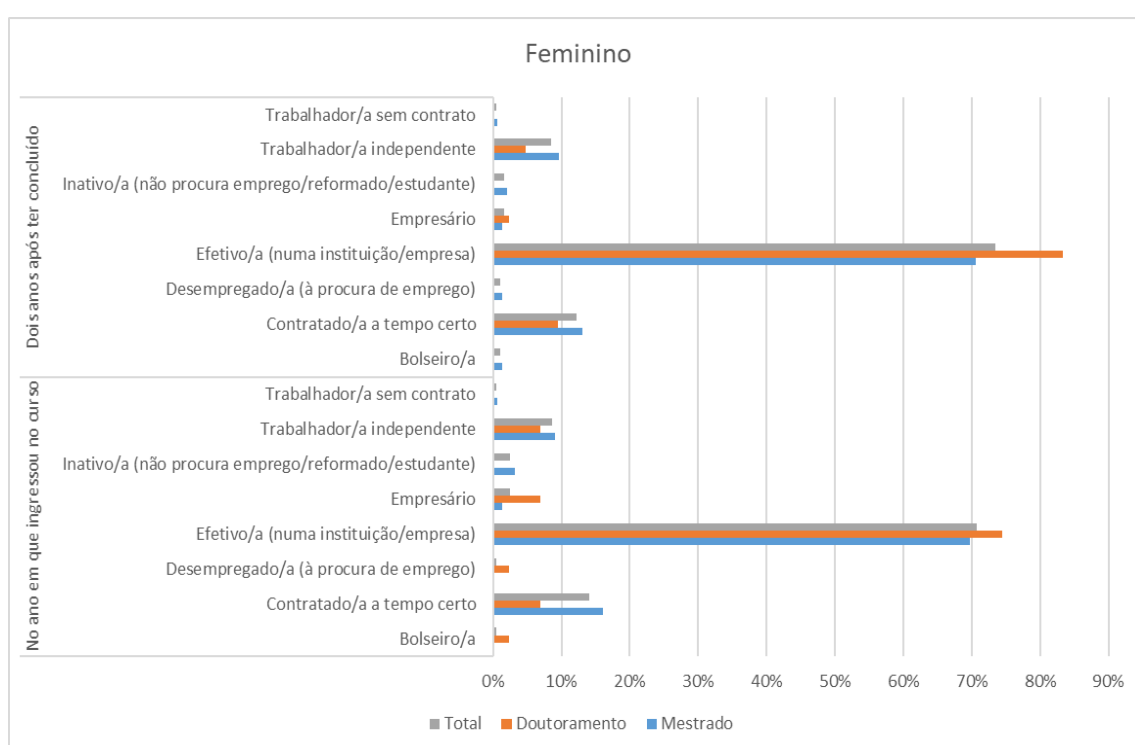
Neste caso, considerou-se importante distinguir os impactos do mestrado e do doutoramento, uma vez que constituem níveis de ensino distintos, com traduções no mercado de trabalho também diferenciadas. Por seu lado, a desagregação dos dados por género justifica-se, uma vez que é sabido que as dinâmicas do mercado do trabalho tendem a ser desiguais segundo o género, mesmo comparando indivíduos com qualificações semelhantes.

No caso específico das mestres diplomadas pela UAb, no período em análise, verifica-se que as situações de desemprego, inatividade, trabalho sem contrato, trabalho independente ou como empresária, são quase residuais em ambos os momentos considerados (ver gráfico 5.1). Observam-se subidas de taxa no que se refere à situação de bolseira (2% no momento atual), um ligeiro aumento das trabalhadoras efetivas (72,5%) e uma ligeira redução das contratadas a prazo.

Quanto à situação profissional das doutoradas, nos dois momentos auscultados, não se registam grandes alterações de taxas de resposta, sendo o aumento da taxa de trabalhadoras efetivas dois anos após a conclusão do doutoramento, superando os 80%, o indicador mais relevante (ver gráfico 5.1). No caso de situação de bolseira, no momento

do ingresso, havia 2,3% e no momento atual a taxa é nula o que se justifica pela coincidência com a conclusão do curso e que terá implicado o final da bolsa de estudo. Facto relevante é nenhuma das respondentes doutoradas se encontrar desempregada atualmente e a percentagem de trabalhadoras independentes, já de si baixo, ter também diminuído. Facto relevante é que em todos os momentos questionados se constatou trabalhadoras doutoradas sem contrato.

Gráfico 5.1 Situação profissional das mestres e das doutoras da Universidade Aberta, à entrada do curso e dois anos após a sua conclusão

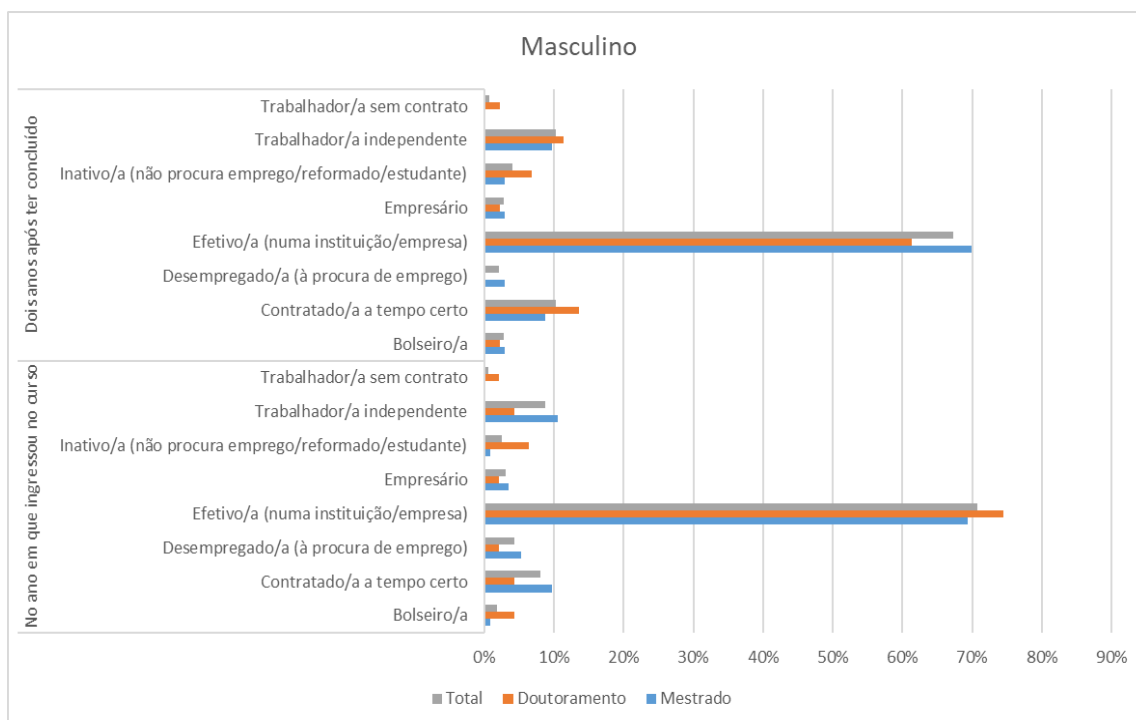


No caso dos homens com o diploma de mestrado, a situação é idêntica à das mulheres mestres, ressaltando o aumento de número de bolseiros, a não existência de nenhum respondente em situação de desemprego, mantendo-se muito similares as taxas de situação de efetivo em empresa e de assinalar também o aumento de casos de empresários (4,7%). No caso dos homens mestres é possível aferir um ligeiro aumento do caso de inativos o que, certamente, se deve a situações entrada na situação de reformado.

Quanto aos doutores, embora as oscilações sejam pequenas, observa-se uma ligeira diminuição de situação dos trabalhadores efetivos, face à entrada no curso (74,4%

contra 72,1%), a par de um ligeiro aumento dos trabalhadores contratados e dos independentes, efeito inesperado e que merece uma análise mais aprofundada em futuras publicações.

*Gráfico 5.2 Situação profissional dos mestres e dos doutores da Universidade Aberta, à entrada do curso e dois anos após a sua conclusão*

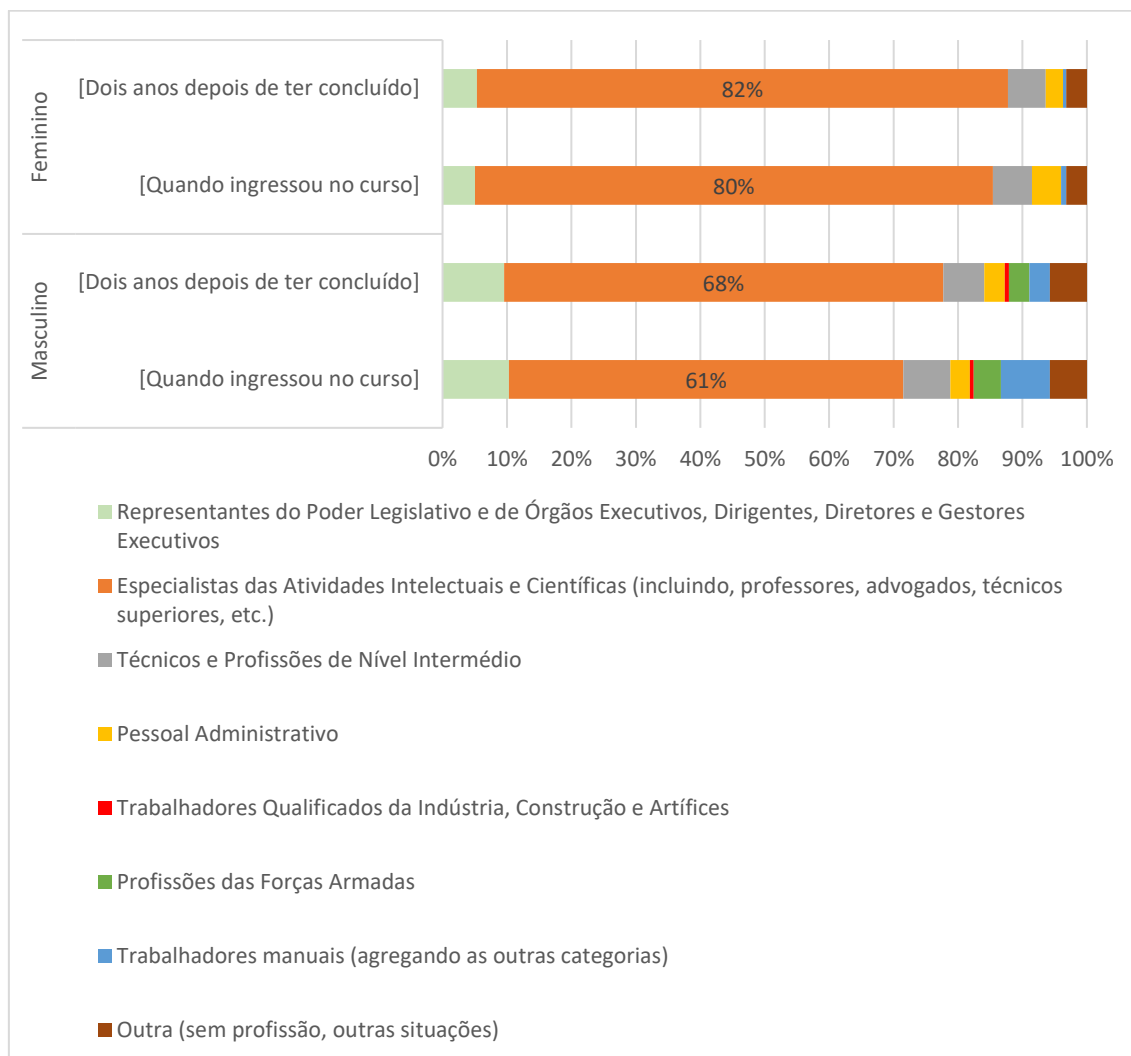


Em síntese, em ambos os géneros e graus de ensino, atendendo a que a maioria já tinha inicialmente uma situação efetiva de empregos, as variações observadas, dois anos após quer no momento atual, não assumem grande visibilidade.

## 5.2 Mudanças de categoria profissional

Atendendo à situação particular dos estudantes da Universidade Aberta nos diferentes ciclos de estudo, em que a maioria trabalha a tempo inteiro, interessa-nos perceber qual o impacto da obtenção do diploma de mestrado e de doutoramento nas respetivas carreiras profissionais. Assim, foram elencados no questionário grandes grupos de profissões, seguindo a Classificação Nacional de Profissões, publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2010, quer para as profissões desempenhadas à entrada dos cursos de mestrado e doutoramento, quer dois anos após ter terminado (gráfico 5.3).

Gráfico 5.3 Profissão desempenhada pelos/as mestres e doutores/as à entrada e dois anos após a conclusão do curso, segundo o sexo



Agregando os percursos profissionais dos dois tipos de diplomados, constata-se uma situação bastante similar, sendo a maior concentração dos respondentes em profissões que se enquadram na categoria de *Especialistas das atividades intelectuais e científicas*, que engloba uma grande diversidade de profissões (incluindo professores, advogados, técnicos superiores, etc.). É também relevante a percentagem de respondentes que desempenham funções de *Representantes do Poder legislativo e de órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos* e a categoria de *Técnicos e Profissões de Nível Intermédio*.

De referir que são praticamente residuais os casos de exercício de trabalhos desqualificados, serviços pessoais e trabalhos qualificados na indústria, construção e artífices, trabalhadores da agricultura, pesca e floresta e operadores de instalação e máquinas e trabalhadores de montagem.

Apesar de uma diferença expressiva entre as mestres e os mestres, a maioria (80,7% e 61,1%, respetivamente) desempenha funções de *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas* (incluindo, professores, advogados, técnicos superiores, etc.). No caso dos mestres, há alguns casos desempenhados nas Forças Armadas e inseridos na categoria de *Representantes do Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos*.

No que se refere às doutoras e doutores, em ambos os casos, a esmagadora maioria exerce profissões que se inserem no grupo *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas*, nos dois momentos em análise, mas com maior destaque para o momento posterior à conclusão do doutoramento (80,7% no caso das doutorandas e 77,8% no caso dos doutorados).

De referir que os melhores resultados pelas mulheres, neste indicador, são surpreendentes e merecem uma análise mais aprofundada, sendo um dos aspetos a explorar em futuras publicações. É possível que as diferenças de género entre áreas académicas e profissionais possa contribuir para essa explicação.

Em suma, podemos concluir que, ainda que a larga maioria já se encontrava na categoria de *Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas*, no momento de entrada no mestrado ou no doutoramento, esta situação tornou-se ainda mais comum dois anos após a conclusão destes cursos. Ou seja, uma parte daqueles que não se encontravam em funções menos qualificadas conseguiram, entretanto, aceder a esta categoria de trabalho mais reconhecido, qualificado e especializado. Por seu lado, também o contingente daqueles que desempenham funções dirigentes ou de representação aumentou entre estes dois momentos. Não sendo possível aferir qual a influência que a formação obtida na Universidade Aberta teve nessa promoção, não deixa de ser um indicador positivo acerca do contributo da instituição para o desenvolvimento e a mobilidade social.



### 5.3 Mobilidade entre tipologias organizacionais

Quanto à categoria jurídica da entidade na qual exercem atualmente as suas atividades profissionais, a administração ou empresa pública apresenta a percentagem mais elevada em todas as situações independentemente do género ou do diploma de mestrado (59% no caso dos mestres) ou de doutoramento (57,5% no caso dos doutores). Aliás, em termos globais, englobando mestres e doutores, revela-se nitidamente a concentração de trabalho exercido em funções públicas.

Esta situação é acentuada no caso das mulheres (acima de 60%), embora seja também maioritária no caso dos homens (acima dos 50%), os quais revelam, por seu lado, sobretudo no caso dos mestres, uma maior proporção de atividade em empresas privadas. Nem a conclusão do mestrado, nem a conclusão do doutoramento parecem ter um impacto significativo na mudança do tipo de organizações em que estes indivíduos trabalhavam, mantendo-se o padrão de distribuição à entrada, dois anos após a conclusão do curso.

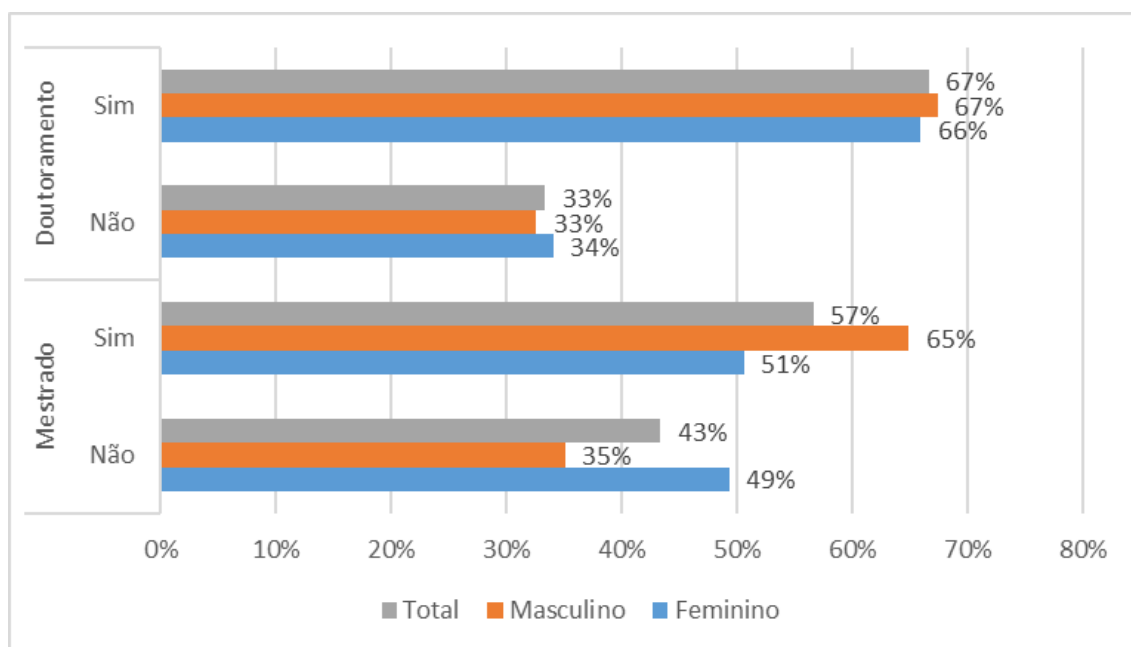
### 5.4. Alterações nos rendimentos

No inquérito é incluída a variável rendimento, de modo a aferirmos o impacto da obtenção de um diploma de 2.º ou de 3.º ciclo nos rendimentos obtidos. Assim, a primeira questão do bloco sobre rendimento questiona se a obtenção do grau de mestre ou de doutor contribuiu em alguma medida para a melhoria do seu rendimento, com a possibilidade de responder Sim ou Não.

O gráfico 5.4 apresenta os resultados para a amostra global, por grau (mestre/doutor) cruzado com o género. Relativamente aos mestres, o sexo masculino apresenta uma taxa bastante superior de melhoria do rendimento (65% versus 51%). Uma explicação pode estar relacionada com a área profissional associada ao mestrado realizado e a possibilidade de a obtenção deste grau permitir uma aceleração na carreira da função pública (Lei nº 44/99 de 11-06-1999). Ainda assim, no caso do mestrado, 65% dos homens afirma que a obtenção dessa qualificação teve um impacto positivo nos seus rendimentos, mas apenas 51% das mulheres o reconhece, o que nos remete para a persistência de desigualdades no mercado de trabalho, nomeadamente, ao nível das oportunidades de promoção. Já o doutoramento parece ter tido um impacto mais

elevado nos rendimentos (67% dos inquiridos o reconhecem), não se observando diferenças significativas entre homens e mulheres.

Gráfico 5.4 Impacto da obtenção de diploma de mestrado ou de doutoramento nos rendimentos obtidos, por género

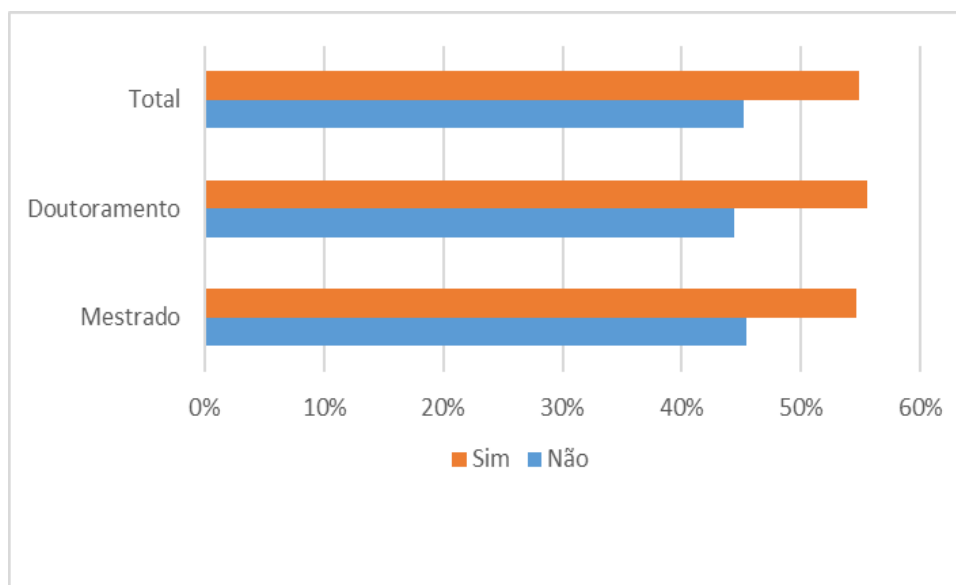


### 5.5 Empregabilidade e atividade profissional desempenhada

Apesar de a prevalência do contrato sem termo neste universo poder dificultar esta perceção, a maioria dos inquiridos, independentemente do ciclo de estudos, considera que a obtenção do diploma contribuiu para melhorar as suas condições de empregabilidade (gráfico 5.5).

Outra questão incluída no questionário versa sobre a compatibilidade entre a atividade profissional desempenhada e a qualificação obtida. Neste caso, constatou-se que as respostas dos mestres e doutorados estão centradas na sua maioria em duas das opções, “o curso é fundamental para a atividade profissional” (41,7% para mestres e 45,1% para doutores) e o “curso não é fundamental, mas tem sido útil” (44,6% para mestres e 45,1% para titulares de doutoramento) (gráfico 5.5). Na comparação de género, nota-se ainda uma ligeira superioridade para casos de mulheres que reconhecem essa ligação entre o diploma e a atividade profissional (88,5% para o caso das mestres e 85,7% para as doutoras).

Gráfico 5.5 Impacto do mestrado e do doutoramento nas condições de empregabilidade



## 5.6. Empreendedorismo e associativismo

Outro aspeto que nos interessou conhecer foi se a obtenção do diploma contribuiu para a criação de empresa ou para o lançamento de uma atividade por conta própria. Esta análise permitiu apurar a existência 10,5% dos mestres e 17,6% dos doutores que se enquadram nesta situação, sendo essas percentagens mais elevadas no caso dos homens (gráfico 5.6).

Ao nível da participação em atividades associativas, na área do diploma de mestrado ou doutoramento, constata-se que existe menor participação de mestres (76% declaram não participar em atividades associativas) em relação aos doutores (55,1% afirmam participar em atividades associativas). Aliás, a participação deste segundo grupo já era maior à entrada do curso, mas observa-se igualmente um maior impacto do doutoramento na participação associativa, em comparação com o mestrado (gráfico 5.7).

Gráfico 5.6 Contribuição do mestrado ou doutoramento realizados para a criação de empresa ou atividade por conta própria

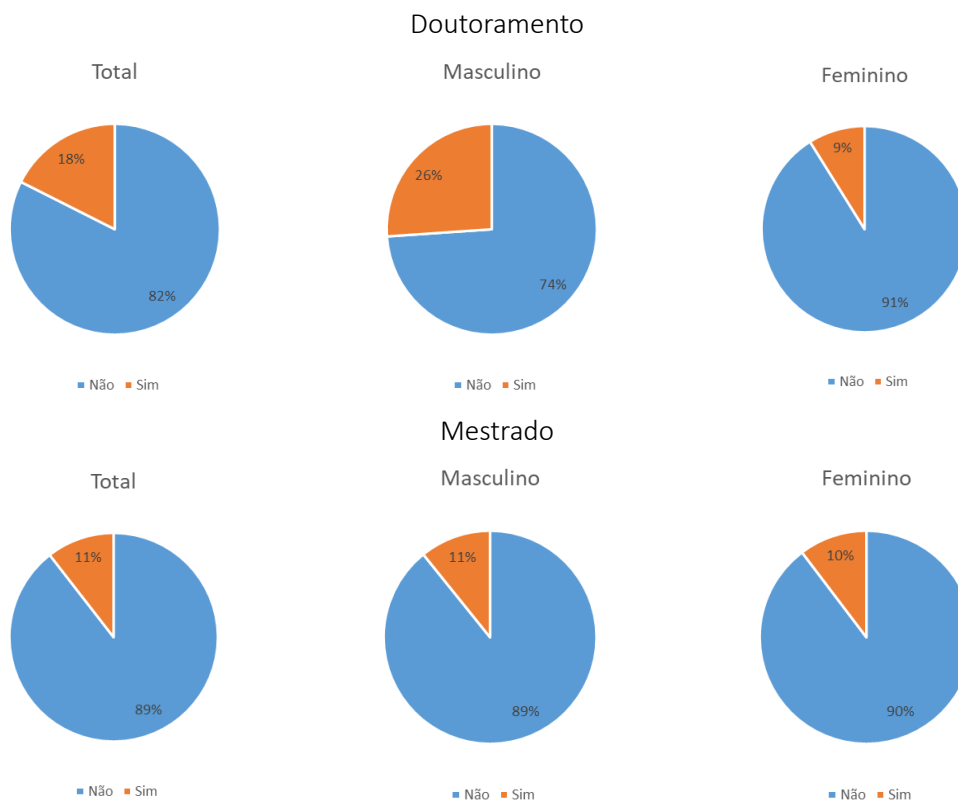
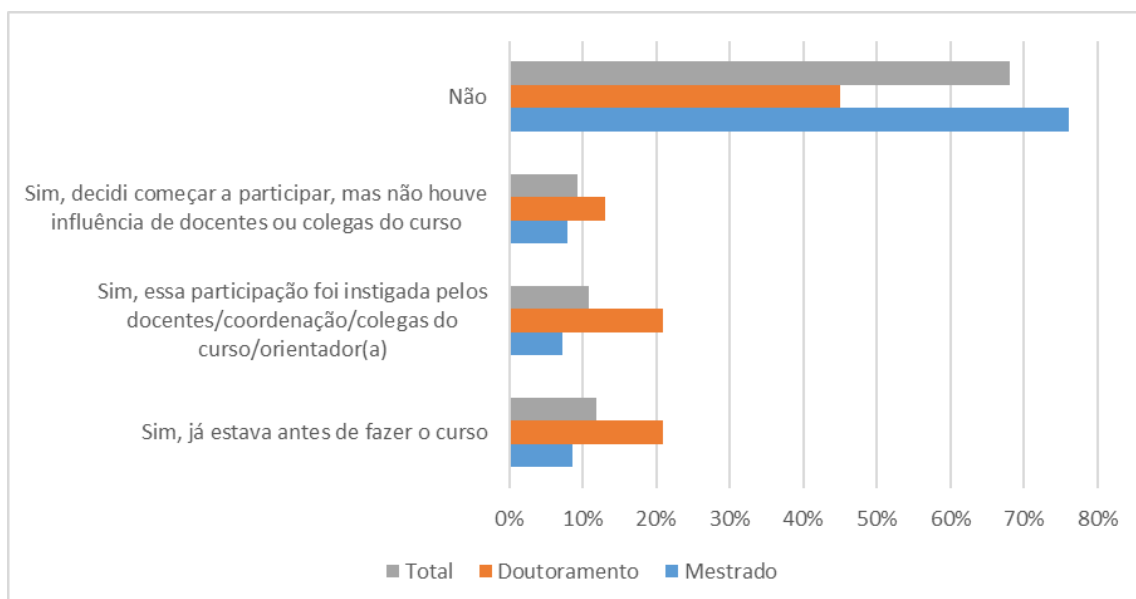


Gráfico 5.7 Participação em atividades associativas, por ciclo de estudos



## 6. Redes, contatos e projetos de desenvolvimento

A questão dos projetos de desenvolvimento dos diplomados e das suas redes de contatos fica no final dos questionários com menos respondentes, 431 de um total inicial de 558. Neste capítulo o número de inquéritos válidos para as respostas analisadas neste capítulo é de 373. As respostas nesta parte tratam dos contatos que os diplomados mantêm entre si, com a Universidade Aberta e com os seus docentes, assim como em que redes se inserem ou se mantêm. No questionário, há também nesta secção uma resposta aberta sobre a experiência de estudante, agora com o diploma “no bolso” e que permite ter um balanço dos percursos. Há ainda um último tópico sobre os projetos futuros.

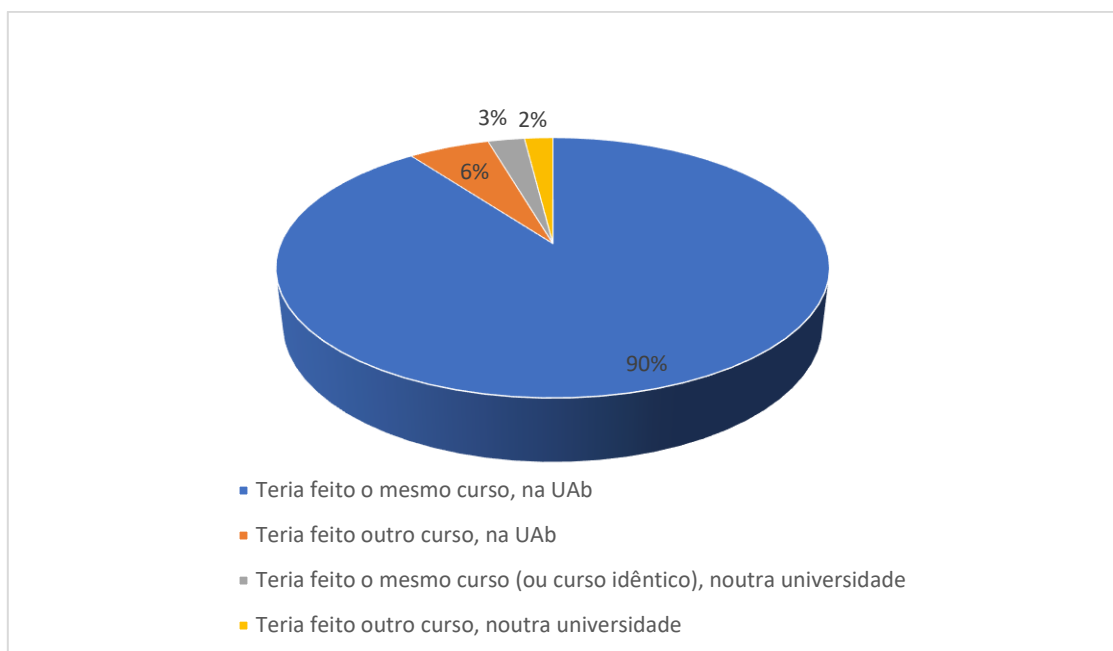
Comparando com outros relatórios relativos a diplomados de licenciaturas da Universidade Aberta, há muitos elementos semelhantes, mas há também divergências em termos de resultados, projetos e perspetivas de mudança.

### 6.1 A formação realizada na Universidade Aberta no percurso de vida

Dentro do balanço feito pelos mestres e doutores é de notar uma grande satisfação com o percurso de aprendizagem em ensino a distância na Universidade Aberta. Muitos não teriam podido fazer um mestrado ou doutoramento sem esta modalidade de aprendizagem, dado os problemas de mobilidade, horário de trabalho, tarefas de casa e local de estudo. Esta conclusão é assim a mesma para licenciaturas, mestrados e doutoramentos.

Uma das respostas que mais revela a ligação ao curso realizado decorre da questão de confirmar se teria feito o mesmo curso (ou outro) na mesma universidade ou outro curso ou o mesmo em outra universidade. As respostas são semelhantes às licenciaturas e não há muita diferença entre mestrados e doutoramentos. Em suma, 90% teriam feito o mesmo curso na Universidade Aberta, enquanto 6% teriam feito outro curso na mesma instituição (gráfico 6.1). Isto confirma a importância do modelo e oferta pedagógica da Universidade Aberta para os alunos alcançarem seus objetivos de formação e graduação. Pode ser colocado em paralelo à apreciação maioritária de que, sem a Universidade Aberta, não teriam conseguido fazer um mestrado ou doutoramento, devido a constrangimentos geográficos, familiares e/ou profissionais.

Gráfico 6.1 Opção dos mestres e doutorados quanto à realização do curso, caso pudessem voltar atrás



## 6.2 Percursos formativos subsequentes

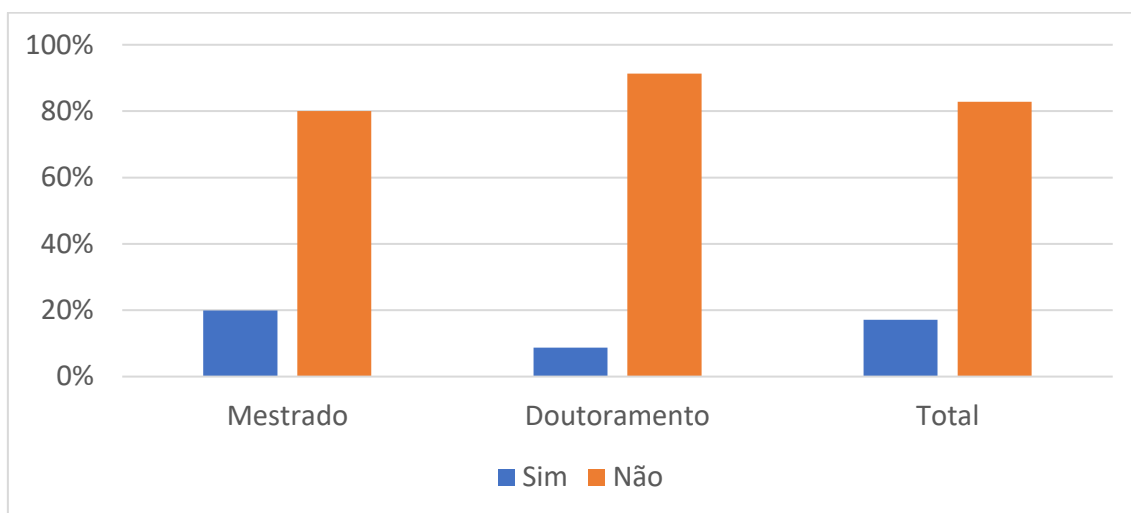
Em termos de formação, 81 diplomados do segundo e terceiro ciclos da Universidade Aberta inscreveram-se noutros cursos, de um total de 431 respondentes. Representam uma proporção inferior aos diplomados das licenciaturas, o que é compreensível tendo em conta a idade e os níveis já elevados de graduação obtidos.

De forma análoga, como se pode observar no gráfico 6.2, os mestres têm relativamente mais propensão para se inscrever em formações adicionais na Universidade Aberta do que os doutores. Dos doutores, apenas 8,7% se inscreveram numa licenciatura, mestrado, doutoramento, pós-graduação ou curso de aprendizagem ao longo da vida, enquanto os mestres que o fizeram são praticamente 20%, ou seja, mais do dobro.

Também se pode corroborar esta diferença com os comentários dos diplomados sobre eventuais formações futuras em que estariam interessados em frequentar. Os doutores procuram formações que conferem uma competência mais específica ou valorizam uma dimensão da vida pessoal que está por preencher, para lá do trabalho e dos estudos formais. Já os mestres, em muitos casos, colocam ainda a hipótese de um doutoramento

entre as outras formações adicionais. Os doutores esgotaram, por assim dizer, as possibilidades formais de atingir um grau de ensino mais elevado. Mesmo assim, alguns querem estender os horizontes ou aprofundar as bases de conhecimentos adquiridos (neste caso realizar uma licenciatura ou um mestrado, depois de realizar o doutoramento na mesma área disciplinar).

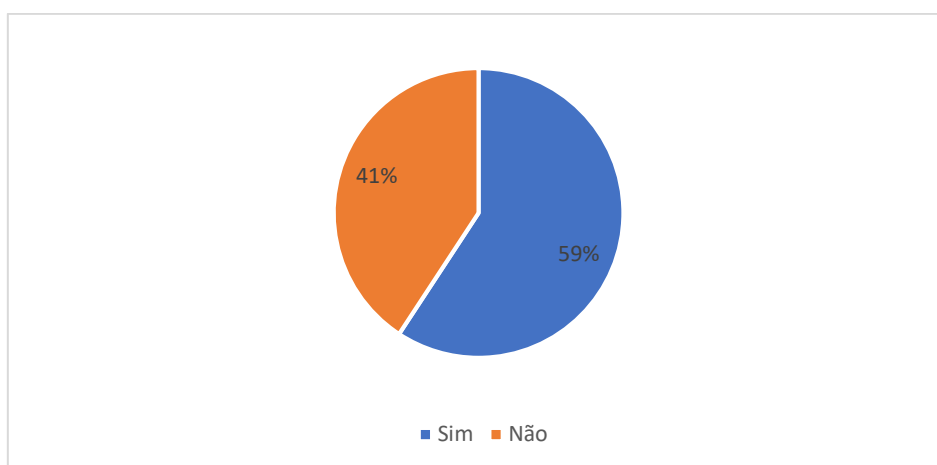
*Gráfico 6.2 Inscrição noutra oferta formativa da Universidade Aberta, após a conclusão do mestrado ou do doutoramento*



### 6.3 Relação com a Universidade Aberta após a conclusão do curso

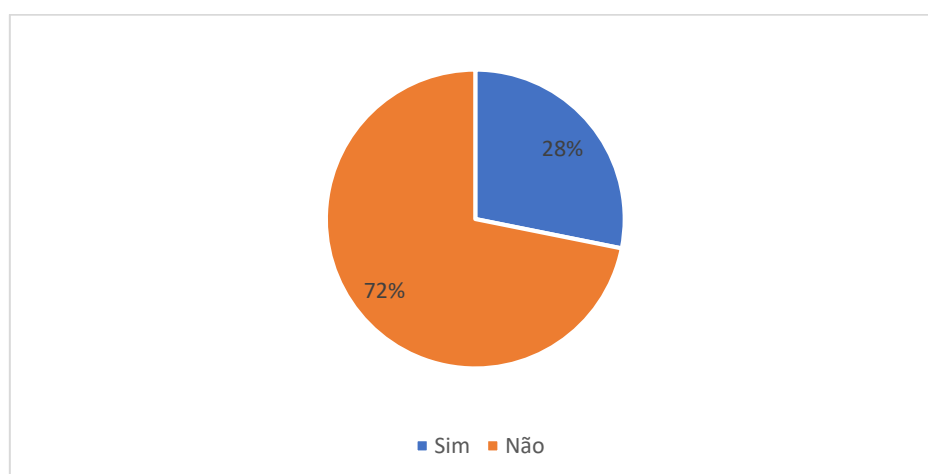
No caso do envolvimento de diplomados por meios digitais (ver gráfico 6.3), a maioria dos diplomados afirma seguir a Universidade Aberta através do site, da newsletter, das redes sociais, emails, etc. Esta diferença, mais marcada com outros inquéritos anteriores, pode refletir em parte a política da instituição em relação à utilização de redes sociais digitais, como consta dos planos estratégicos dos últimos anos.

*Gráfico 6.3 Contacto com a Universidade Aberta após a conclusão do curso, através de informação disponibilizada por meios digitais*



No que diz respeito aos contatos com professores mantidos depois da graduação, a proporção de respostas positivas é maior do que nas licenciaturas, provavelmente, pelo papel do orientador no mestrado e no doutoramento (ver gráfico 6.4). Alguns alunos de mestrado continuam em contacto com a equipa de orientação, sobretudo no caso dos doutores, o que frequentemente se relaciona com a preparação de publicações e a participação em conferências.

*Gráfico 6.4 Contactos com os professores/orientadores após a conclusão do curso para assuntos académicos e/ou profissionais*

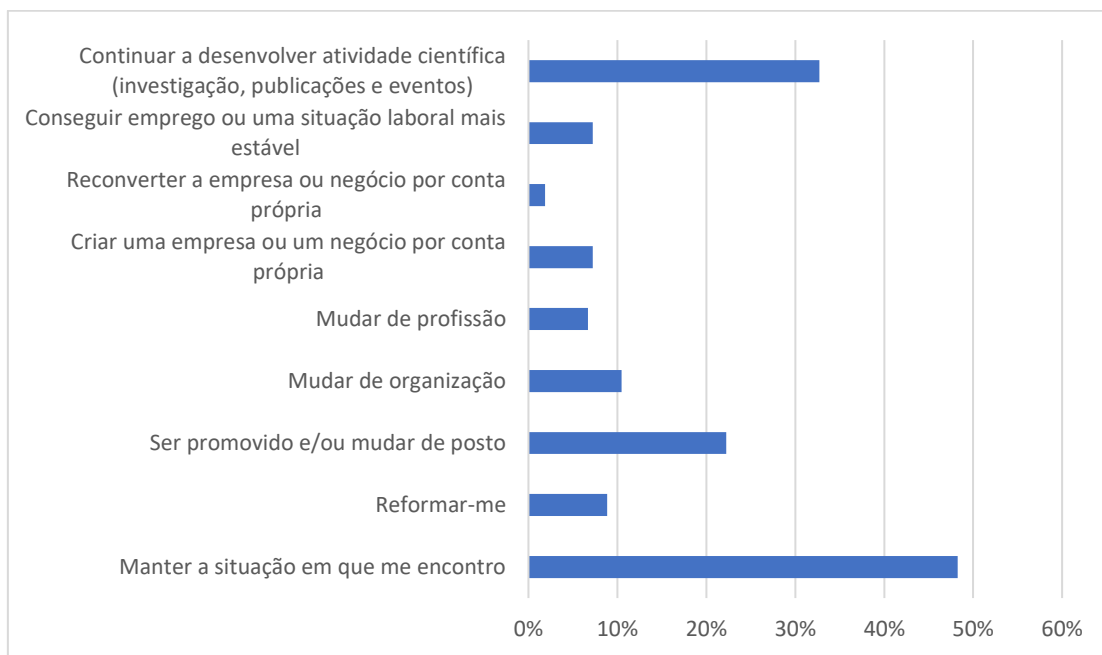




## 6.5 Planos e expectativas de futuro, a nível profissional

Em termos profissionais, no caso dos mestres e dos doutorandos, as expectativas ou planos a três anos apresentam algumas semelhanças genéricas com os licenciados, mas também há divergências, refletindo situações diferentes na trajetória da vida (profissional e não só).

Gráfico 6.5 Expectativas ou planos profissionais dos mestres e doutorados para os próximos 3 anos

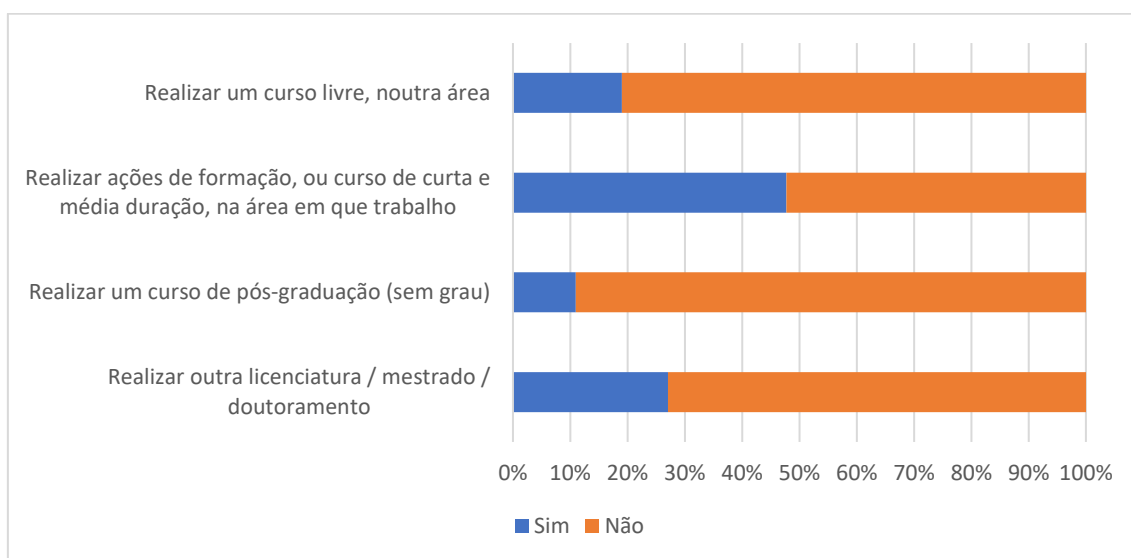


Nos projetos e expectativas profissionais para os três próximos anos, cerca de metade prioriza a conservação da situação em que se encontra (48%), enquanto a outra metade pretende alterar essa situação (52%), ainda que em sentidos diversos (gráfico 6.5). Ser promovido e/ou mudar de posto surge em mais de 20% das respostas, sendo a situação mais frequente entre aqueles que buscam uma mudança. Mas a mudança de organização, a criação de uma empresa e a aposentação apresentam igualmente valores expressivos. Por seu lado, 33% dos diplomados desejam continuar a desenvolver atividade científica como investigação, eventos e publicações que caracterizam o tipo de competências adquiridas em mestrados e doutoramentos.

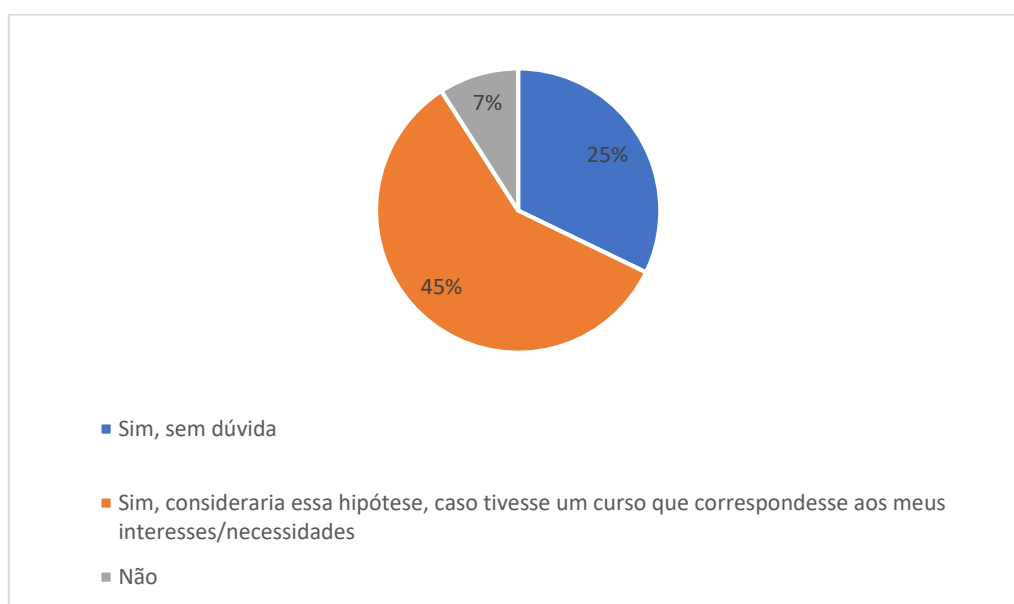
## 6.6 Planos e expectativas de futuro, a nível de formação

Em termos de projetos de formação e expectativas educativas, predominam as ações de curta duração na área do trabalho, o que se entende na perspetiva de um trabalhador que concluiu recentemente um mestrado ou um doutoramento (gráfico 6.6).

*Gráfico 6.6 Projetos e expectativas de formação dos mestres e doutorados da Universidade Aberta*



*Gráfico 6.7 Interesse dos mestres e doutorados em frequentar formação na Universidade Aberta*



A intenção de realizar uma pós-graduação depois do mestrado ou doutoramento não recolhe mais de 10% de diplomados. Uma formação curta, na área profissional, é aparentemente um investimento mais atrativo. Há ainda 25% de diplomados que pensam realizar outra licenciatura, ou mestrado, ou doutoramento. Não é raro termos estudantes de mestrado ou doutoramento que querem fazer uma licenciatura depois do doutoramento para ter as bases que sentem em falta.

Entre os diplomados, 93% pondera vir a frequentar formação na Universidade Aberta, 25% não tem dúvidas disso, enquanto 68%, caso surgisse um curso que correspondesse aos seus interesses. Aqui também há uma perceção positiva da Universidade para seguir formações adicionais (gráfico 6.7).

